



Plano Interprovincial de Educação 2013-2018



Congregação de Santa Dorotéia do Brasil





Congregação de Santa Dorotéia do Brasil

Comissão Interprovincial de Educação

Ir. Cecília Francischini - *Província Sul*
Ir. Maria do Carmo C. Mesquita - *Vice-província Norte*
Ir. Mércia Maria Alves dos Santos - *Província Nordeste*
Maria Cristina Rosa - *Província Sul*
Rogener Almeida Santos - *Vice-província Norte*
Suely Fátima Amorim Soares Lima - *Província Nordeste*

Equipe de Redação Final

Felipe da Silva Ferreira - *Província Sul*
Fernanda Avelar Couto - *Vice-província Norte*
Luciano F. de Melo - *Província Sul*
Maria Sileide Moreira - *Província Nordeste*
Maura Regina Penna Monteiro da Silva - *Vice-província Norte*





“... o que importa, acima de tudo, é que as nossas Irmãs ensinem, e aprendam para si mesmas, a não procurar a sensibilidade na devoção, o que significaria procurarem-se mais a si mesmas do que a Deus. Mostre-se-lhes (às educandas) a necessidade de se conduzirem pela fé e pela razão, sem se deixarem levar unicamente pela sensibilidade, que as pode conduzir a mil ilusões. Incuta-se-lhes uma coragem forte e viril que lhes permita suportar as adversidades sem se abaterem e com uma humilde e amorosa submissão aos desígnios do Soberano Mestre, que tudo dispõe para a sua maior glória e para proveito daqueles que O amam. Apresente-se-lhes por modelo Maria, forte e firme ao pé da Cruz, incutindo-lhes uma sincera devoção a esta divina Mãe, animando-as a copiar constantemente em si mesmas a mulher forte, de que fala Salomão, e levando-as a aprofundar atentamente e a meditar a descrição que dela faz.”

Constituições de 1851, art. 259, nº 11







Sumário

Apresentação	6
Marco Referencial	7
1. Marco Situacional	7
2. Marco Doutrinal	17
3. Marco Pedagógico-Pastoral	20
Dimensões	26
1. Missão Educativa Profética	26
2. Administração com os Critérios da Justiça do Reino	27
3. Partilha do Carisma com os/as Leigos/as	29
4. Qualidade de Ensino	30
5. Comunicação	31
Diagnóstico	33
1. Da Missão Educativa Profética	34
2. Da Administração com os Critérios da Justiça do Reino	37
3. Da Partilha do Carisma com os/as Leigos/as	40
4. Da Qualidade de Ensino	44
5. Da Comunicação	48
Programação	51
Bibliografia	53





Apresentação

O sonho, na nossa missão, continua embalado pela graça de Deus.

Num ano especial proclamado por Bento XVI - Ano da Fé para toda a Igreja, um convite irrecusável: “atravessar a porta da fé e embrenhar-se num caminho que dura a vida inteira”.

Assim, num gesto renovado de fé continuemos investindo nossas forças na Educação, com os traços fortes das Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti e a marca doroteana que nos identifica: filhas e filhos de Santa Paula.

É também um ano histórico. Sediaremos a JMJ (Jornada Mundial da Juventude) com a presença carismática do nosso querido Papa Francisco que trará junto com ele a alegria, a simplicidade e a humildade, características do nosso Pastor.

Desde Olinda, Belo Horizonte, São Luís, Brasília, Fortaleza... Eis-nos aqui fortalecidos pela comunhão e busca de identidade, Alegres na esperança e firmes no propósito de Educar pelo “caminho do coração e do amor”.

Numa sociedade plena de desafios: pobreza, injustiça, contravalores... Onde atuamos na contracorrente, comprometidos com os valores evangélicos na construção de um mundo de iguais, cidadãos, irmãos.

Temos em nossas mãos um novo Plano Interprovincial de Educação Doroteia que contempla os nossos objetivos e metas comuns, como Escolas Brasileiras e o nosso desejo de avançar mais e mais no conhecimento e na sabedoria como “fachos ardentes” a iluminar a vida de crianças e jovens.

Um Plano que diz bem de nós, do que queremos e somos. Diz sobretudo do grande amor — ternura que nos conduz, neste campo sagrado do educar ao jeito suave-forte de nossa querida Santa Paula.

É nosso, é fruto do nosso trabalho, é prata da casa, é o NOSSO PLANO.

Apropriemo-nos dele e o tornemos vida para todos.

*Ir. Maria do Carmo C. Mesquita
pela Comissão Interprovincial*





Marco Referencial

1. Marco Situacional

Nas últimas décadas do século XX e na primeira do século XXI, profundas mudanças ocorreram nas formas de organização e gestão da economia. Essas mudanças, impulsionadas pelo processo de transformação e inovação tecnológica, caracterizam o processo de globalização e marcam significativamente a sociedade contemporânea.

A sobreposição do mercado, como entidade autônoma e fator de regulação da economia mundial; a reconcentração da riqueza dos países do Hemisfério Norte, determinando os critérios de regulação em termos globais; a reprodução do capital em escala mundial, intensificada pela quebra de importantes barreiras comerciais e a instabilidade e imprevisibilidade da movimentação financeira mundial são marcas da ordem econômica e política vigente. Tal ordem mostra, em várias frentes, sinais de crise, abalando estruturas consideradas, até então, de uma solidez inatingível, causando perplexidades e intensificando os debates sobre os rumos do neoliberalismo.

Em um cenário histórico de mudanças densas e aceleradas como o atual, as diversas esferas da existência dos sujeitos e das sociedades são também afetadas, alterando as formas de o sujeito contemporâneo pensar, agir, perceber, sentir e se relacionar consigo e com os outros. Insegurança, ceticismo e incertezas em relação ao futuro, exclusão social, ameaças do terrorismo e devastação ambiental são alguns dos desdobramentos desse processo. A competição entre países e regiões se acirra, agudizam-se as disparidades regionais e a geração de riqueza se concentra, tornando mais evidentes as desigualdades sociais.

A racionalização econômica alcança níveis inimagináveis e as relações internacionais são reconfiguradas. O tratamento do capital como um fim em si mesmo, a redução da soberania dos Estados nacionais e de seu poder político na gestão das políticas públicas e dos direitos sociais conquistados e na dificuldade de implementação de uma política econômica são outras tantas questões que se colocam nesse quadro.

O mundo do trabalho se adapta ao novo modelo produtivo e tecnológico que enfatiza a produtividade, competitividade e lucratividade. O custo social dessa adaptação tem sido bem elevado. O desemprego adquire um caráter estrutural e o emprego regular torna-se escasso e, cada vez mais, é substituído pelo emprego temporário. A produção concentra-se e intensifica-se em unidades





menores; ocorre uma nova divisão internacional do trabalho, marcada pela dispersão geográfica da produção ou das forças produtivas e pela superexploração da força de trabalho. O poder sindical retrocede, atingido pelas mudanças que o capitalismo globalizado impõe aos trabalhadores.

A transnacionalização da economia, a multiplicação das redes de informação, o aumento do fluxo de viagens internacionais têm possibilitado a mundialização da cultura.

Um estilo de vida cada vez mais semelhante se estende pelo planeta, mas isso não deve ser compreendido como aniquilamento de outras manifestações culturais. Paradoxalmente, quanto mais parecidos nos tornamos, mais reforçamos nossa singularidade. Observa-se, em inúmeras frentes, uma reação contra a uniformidade, um desejo de afirmação do que cada cultura tem de específico, um renascimento do regionalismo. Para além de uma mera homogeneização, o processo vivenciado oportuniza uma hibridização das culturas (Barbero, 2003) em um ritmo sem precedentes entre as sociedades. Novos signos são compartilhados e ressignificados, trazendo à cena discursos, hábitos e práticas muitas vezes invisibilizados pelo olhar do alto (Certeau, 1998).

Noções como local e global, dentro e fora, desconhecido e familiar não podem mais ser compreendidas a partir dos cânones vigentes. Os processos de *desterritorialização* e *reterritorialização* em curso alteram o relacionamento entre cultura, produção e espaço físico, dilatando fronteiras e criando outras modalidades de vínculos. O sentimento de pertença, fundamental para a definição de uma comunidade, desencaixa-se da localização: é possível pertencer a distância. Novos modos de interação, descolados da materialidade do entorno, vão se fazendo presentes entre os indivíduos e grupos, possibilitando que o distante pareça próximo e o afastamento se verifique entre vizinhos. Nesse processo, o novo vai se insurgindo, desafiando os sujeitos para uma nova compreensão de si, dos outros e do entorno.

O imaginário está profundamente influenciado pela cultura do espetáculo produzida pela mídia que, com rapidez e abundância, faz circular, de forma muitas vezes distorcida, fatos e imagens, oriundos dos mais diversos pontos do planeta. Na cultura da visibilidade e do espetáculo generalizado, os sentidos profundos e os fundamentos parecem, com frequência, perder espaço, diante do império da imagem e dos efeitos instantâneos. O que conta é o que é projetado aos olhos e pelos olhos dos outros. A sedução da imagem é tão forte que muitas vezes sua presença passa desapercibida.

Esse novo modo de perceber não apenas o eu, como o não eu – o mundo exterior ao sujeito –, modifica os processos de subjetivação e de identidade. Troca-se o mundo real pelo virtual, o fato pelo simulacro, a história pelo instante, o território pelo dígito, a palavra pela imagem. Vive-se uma realidade





fragmentada, desterritorializada, pois o espaço e o tempo fragmentam-na, e tudo se dissolve no momento presente. (Ianni, 1999). O tempo na sociedade contemporânea é redimensionado e, nesse contexto, a ideia de passado se torna difusa e vaga e o apego exagerado ao presente tira do foco a preocupação com o futuro e a responsabilidade de sua construção.

O desmonte contínuo da realidade, as mudanças sem perspectiva de longa duração, a desqualificação da permanência fazem da liquidez uma metáfora para pensar a sociedade contemporânea (Bauman, 2000). Tudo é temporário. Empregos, relacionamentos, laços diversos tendem a permanecer em fluxo, voláteis. Não se deseja mais a produção de permanências. A proposta é gerar mudanças. A cultura privilegia o descartável. Nada é feito para durar. Instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções são alteradas antes que tenham tempo de se solidificar. O novo é substituído pelo próximo novo, o que é expresso nos relacionamentos, na desvalorização do idoso, no descuido com o outro.

Novas formas de interação do capital como as biotecnologias e a medicina estão gerando uma forma de sociabilidade - a biossociabilidade - marcada pela obsessão com o domínio do corpo. As aparências, os sinais externos, a visibilidade, as formas e as marcas corporais modelam, cada vez com mais força, a definição da identidade dos sujeitos, em detrimento de características psicológicas. A sensorialidade e a visibilidade instantâneas assumem grande importância, indicando um certo declínio da interioridade, que lastreava a conformação subjetiva moderna. O corpo, por tanto tempo sacralizado ou mesmo ignorado, ganha novo estatuto, e, muitas vezes, sob a égide da efemeridade e do consumismo, transforma-se em objeto de idolatria. A eternização da juventude transforma-se em um ideal, em um imperativo veiculado em diversas práticas e discursos sociais com tal força que, ao ultrapassar essa fase da vida, o sujeito esconda ou negue sua idade através de produtos e serviços ofertados no mercado da moda e midiático.

O declínio das chamadas grandes narrativas e o enfraquecimento das agências normativas, como a religião, a família e a política, geram vazios normativos que dão ao sujeito uma experiência de desamparo e criam certos paradoxos. Por um lado, o sujeito contemporâneo dispensa, em muitas vezes, uma referência à força transcendente, mas, por outro, se torna dependente de modelos que lhe ensinam como agir no cotidiano. Não são ideais ligados a valores maiores, mas modelos a serem repetidos. Esse sujeito, menos submetido a princípios e normas, autônomo para fazer suas escolhas, se sente, no entanto, desassistido, incapaz de realizar suas próprias escolhas, necessitando de *experts* que, em situações diversas, indicam os caminhos a serem seguidos (Bezerra, 2007).





Frente a um contexto de falência de instituições clássicas de participação social e política, muitas pessoas estão redefinindo sua sociabilidade e protagonismo a partir do consumo. Este se torna uma das dimensões do processo comunicacional e, através dele, os sujeitos transmitem mensagens aos grupos a que pertencem, gerando relações de solidariedade e, principalmente, de distinção, através de bens e mercadorias. É uma nova forma de exercício da cidadania (Canclini, 1999). O consumo privado de bens e dos meios de comunicação de massa, nessa perspectiva, passa a responder à perguntas que antes encontravam suas respostas em esferas de participação coletiva.

O consumismo exacerbado estimula o individualismo e a massificação que alimentam a competitividade entre as pessoas. A publicidade atua de forma agressiva e constante na criação de novas necessidades, produzindo carências e obsessões, dirigindo-se diretamente às crianças, adolescentes e jovens, que passam à condição de consumidores precoces, sem critérios e sem senso de prioridade.

A fragilidade de referências institucionais, a impunidade, o apelo desenfreado ao consumo, a desigualdade social e o estímulo a práticas agressivas pelos meios de comunicação de massa contribuem para o crescimento da violência, que assume proporções impactantes. Ao longo da história, as sociedades têm convivido com a violência, mas hoje chama atenção o fato de a violência ser, com frequência, minimizada, “naturalizada” por uma cultura que a estimula e a banaliza e, assim, favorece sua manutenção e crescimento. A agressividade ganha estatuto de qualidade apreciada, transforma-se em virtude a ser conquistada. Os meios de comunicação de massa, produzindo a dramatização da violência e difundindo sua espetacularização, contribuem para aumentar o medo e a desconfiança da população.

Os heróis são tão ou mais agressivos que os vilões; a justiça é feita com as próprias mãos e a consciência das pessoas é anestesiada. Banalizada, a violência deixa de ser algo excepcional e vai sendo incorporada ao nosso cotidiano. Transformada em nicho de vendas de jornais, revistas e programação televisiva, a cultura da violência representa novas fontes de lucro. A violência cresce entre as nações e no interior de cada sociedade, em especial nos países pobres, onde a sensação de abandono, de insegurança e de descrença nos poderes públicos se apresenta de modo mais acentuado. Cresce a violência contra o homem e também contra o meio ambiente. As próprias escolas transformam-se em palco para agressões constantes entre alunos e professores, entre alunos e seus colegas, assumindo a configuração da agressão verbal e física e do *bullying*.

Diferenças de gênero, de idade e de etnia são fontes de desigualdade e alvo de discriminações e estereótipos. A negação da alteridade gera práticas





intolerantes, arrogantes e autoritárias e serve de mote para diferentes modos de violência. O cenário mundial é marcado pela intolerância religiosa, cultural, étnica entre outras, induzindo ao estímulo dos conflitos xenofóbicos, especialmente naqueles países que sofrem com a atual crise do sistema, onde o imigrante é considerado, muitas vezes, o responsável pelo desemprego e pelos custos desnecessários dos governos.

Avanços na biotecnologia, gerando aumento significativo da longevidade, colocam em cheque crenças e percepções relativas à vida e à morte, à reprodução e ao envelhecimento, à saúde e à doença. Se, por um lado, a biotecnologia possibilita contribuições fantásticas para melhoria de vida, por outro, levanta questões perturbadoras relativas às implicações éticas, legais e sociais trazidas pelo seu desenvolvimento, desafiando o homem a assumir a responsabilidade dos efeitos de suas ações, como em relação às questões ambientais, à manipulação genética e outras.

É neste contexto socioeconômico, científico e cultural que se recoloca o problema do sentido da vida humana e da religião. Diante da pergunta que o ser humano formula para si mesmo sobre o sentido da vida, o sujeito contemporâneo, confuso frente a tantas mudanças, busca avidamente uma crença que lhe permita unificar e ordenar os sentidos parciais numa visão coerente do mundo.

A sociedade mostra-se perplexa, numa busca acelerada de algo que parece estar perdido: uma sede de paz, de equilíbrio, de referenciais, de valores cristãos, uma falta de Deus e de amor, favorecendo a adesão a novas seitas, a novas alternativas, ao sagrado.

Na busca de paz e bem-estar, de respostas para as interpelações trazidas pelo entorno, muitas pessoas estão se voltando para a religião. Há indícios, porém, de que não estão conseguindo encontrar o que buscam nas igrejas tradicionais. O sucesso das igrejas não ortodoxas tem trazido novas provocações para as religiões tradicionais, gerando a renovação de certas práticas.

A família, espaço de aportes materiais e sobretudo afetivos na formação do sujeito, passa por inúmeras transformações. Em decorrência do maior nível de escolarização das mulheres e de sua afirmação no espaço público de trabalho, das mudanças para que ela deixasse de ter sua vida e sua sexualidade atadas à maternidade, afetando o mundo subjetivo feminino fez emergir conflitos e desafios no campo da complicada engenharia de conciliação entre os papéis de trabalhadora, esposa e mãe. Nesse contexto, o papel do homem foi redesenhado, passando, com frequência, a desempenhar novas funções no âmbito doméstico. O relacionamento entre pais e filhos também sofre profundas modificações. A confusão de valores e princípios produz, no exercício dos papéis familiares, sentimentos de culpa e de inadequação do próprio papel.





Tais mudanças fizeram com que a família se tornasse mais como um espaço de relação entre diferentes indivíduos. Nessa perspectiva, a família assume um caráter de desinstitucionalização, porém, tais mudanças podem contribuir para “tornar fracas as redes da solidariedade familiar, mais frágeis os vínculos de pertença recíproca [...] menos importantes as relações de parentesco” (Petrini, 2007, p. 216). Assim, o “polo da integração”, existente nas famílias “tradicionais”, é substituído nas formas familiares modernas pelo “polo da autoafirmação” e de uma cultura do individualismo. Observa-se, com frequência, o fenômeno denominado “privação paterna”. Os filhos não escolhem mais os pais como modelos. São esses que se identificam com os filhos. Como consequência, os filhos não sabem a quem se dirigir e a quem procurar em sua busca de identidade, autonomia e aquisição de conhecimento (Katz e Costa, 1996).

Sob a égide de um contexto no qual a função paterna é redimensionada, em que referências tradicionais para a vida dos sujeitos e da coletividade são colocadas em cheque, o autoritarismo, tantas vezes dominante, dá lugar à passividade e à insegurança. O *laissez-faire*, como princípio educacional, encontra respaldo na abordagem psicologizante que, de certa forma, referenda a posição de muitas famílias.

Constata-se forte sentimento de desamparo entre a juventude contemporânea, atingindo especialmente os adolescentes. Tal fenômeno, decorrente, muitas vezes, da perda das referências familiares, deriva da ausência de participação de muitos pais na vida dos filhos, das relações permissivas e compensatórias instauradas nas famílias ou ainda da indiferenciação dos papéis, quando os pais apresentam-se como iguais. Um significativo número de jovens apresenta-se inseguro, incapaz de assumir responsabilidade por suas práticas e pelos desdobramentos delas. Tudo isso, acrescido da incapacidade de adaptação às novas situações e aos desafios cotidianos, faz com que o jovem sintam-se fragilizado cada vez mais, gerando vazios existenciais e patologias psicológicas diversas, que se tornam cada vez mais frequentes.

Os desafios trazidos pelas questões que nos interpelam na sociedade contemporânea colocam em xeque o modo de pensar hegemônico, herdado da modernidade. Por esse modo de pensar, o homem foi separado da natureza, dos outros e de si mesmo, o que produziu um modelo de desenvolvimento unilateral e construiu uma racionalidade fria e indiferente, marcada por práticas predatórias. O conhecimento científico, mais que compreender a natureza, se propõe a dominá-la. A crença antropocêntrica, aliada à ilusão da inesgotabilidade dos recursos da Terra, à mentalidade belicista e à busca do progresso em forma de riqueza e bem-estar gerou uma separação entre natureza e sociedade (Linhares, 2002).

A exploração da natureza chegou a um limite intolerável, trazendo entre suas consequências catástrofes naturais de grandes proporções, atingindo todos os





países de uma forma direta ou indireta. O aquecimento global é uma questão preocupante. Seu controle exige medidas urgentes de respeito à natureza e suas relações (Unesco-2007). Toda a biosfera encontra-se ameaçada pela poluição e, como consequência dessa destruição, visualiza-se a exposição de toda forma de vida aos raios ultravioleta que podem causar problemas danosos à sobrevivência. O mundo desenvolvido, muitas vezes nega-se a participar de tratados que possam contribuir para a preservação da vida no planeta. Outras vezes, os tratados assinados não desencadeiam as ações necessárias.

Após duas décadas, o Brasil voltou a sediar a Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu no Rio de Janeiro, ampliando o debate para além das questões puramente ambientais. Ao tratar da sustentabilidade incluiu soluções para a construção de um mundo socialmente mais justo, economicamente mais próspero e ambientalmente sustentável. Nessa perspectiva, as instituições de educação são convocadas a incluir em seus projetos questões como a desigualdade social, a má utilização dos recursos naturais e públicos, a formação da consciência planetária, a biodiversidade e a ética. Todo esse debate traz implicações para a educação brasileira e, especialmente, para as escolas católicas. Urge trabalhar na perspectiva do compromisso com o futuro das novas gerações, incluindo nos currículos temas como: uso da água, energia, lixo urbano, desastres naturais, produção de alimentos, emprego e cidades.

No Brasil, caracterizado por séculos de autoritarismo e exclusão, o modelo neoliberal, hegemônico na sociedade globalizada, aprofunda as diferenças regionais, relegando grande parte da população à instabilidade ou à miséria permanente, gerando insegurança e pânico, que acabam por desenvolver a cultura do medo na arquitetura das cidades e no *modus vivendi* das pessoas. Há que se considerar ainda a cultura da corrupção cada vez mais explícita, agressiva, alimentadora de uma moralidade elástica. Em uma sociedade em que o outro é entendido como rival e não como companheiro, referenciais éticos vão perdendo sua força.

A esperteza torna-se padrão de conduta desejável. A corrupção e a impunidade marcam as ações políticas. Um discurso desmoralizante transforma a lei em convencionalismo e introduz-se no lugar da indignação. Entra em vigor uma razão cínica. É todo um universo simbólico que desmorona. Cresce a sensação de que nada tem valor, de que dificilmente os sujeitos são responsabilizados por seus atos. (Freire Costa, 1988). No aspecto da ética, vivemos tempos sombrios em nosso país, pois importantes referências morais foram perdidas. Todas as esferas do Estado brasileiro foram explicitamente comprometidas com a corrupção. Nos três poderes da República foram confirmados vários esquemas de corrupção, o que revela que o modelo de Estado vigente tem a corrupção na sua estrutura.





Muitos problemas ainda precisam ser superados em nosso país, como a erradicação da miséria, a eliminação da corrupção na política e a inibição de qualquer forma de preconceito e discriminação. Nas últimas décadas, porém, o país vivenciou experiências importantes, que através de conflitos, composição e reorganização de interesses, fortaleceram os mecanismos de participação dos cidadãos brasileiros na política nacional. Há de se reconhecer que o Brasil vem atravessando um período de um certo otimismo.

A Proposta do Relatório de 2010 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é investir em pessoas, o chamado capital humano. Extrapola-se a visão reducionista de preparar o indivíduo para o mercado e toca-se em questões mais amplas, como a preocupação com saúde, renda, educação, além de elementos que os tornem aptos e participativos em decisões importantes nas políticas públicas sociais, em questões como o meio ambiente.

No caso brasileiro, temos uma gama de políticas públicas que antes possuíam como alvo somente as elites e as classes médias de nosso Estado. Passou-se a dar lugar a novas políticas que visam, sobretudo, à maioria da população: às camadas mais desfavorecidas. A maior crítica para esse cenário atual pode ser o fato do governo trabalhar de forma a fazer uma transferência de renda com suas políticas assistencialistas, quando o ideal seria aquelas que teriam a redistribuição dessa renda de forma mais justa como foco.

Todo esse quadro revela situações verdadeiras, duras, desafiadoras, aviltantes à dignidade humana e colocam em risco a própria continuidade da vida no planeta. Entretanto, o panorama esboçado não dá conta das contradições, brechas e microdiferenças, que o paradigma da complexidade nos permite vislumbrar e que precisam ser pontuadas.

A globalização não necessita ocorrer atrelada ao modelo neoliberal. É possível pensá-la como parte de um processo de religação, de reinvenção das relações dos homens entre si e com o cosmo, em um modelo de mundo solidário e humanista.

A crise ambiental, que nos assusta e ameaça, convida-nos à construção da consciência planetária, destacando-se, como um elemento catalisador, um convite/intimação para repensarmos o modelo de sociedade e o sentido da vida.

Novas formas de solidariedade emergem no mundo, contrapondo-se ao individualismo reinante, através de ações da Igreja, da Comissão Nacional de Direitos Humanos, de ONGs e outras associações que universalizam questões regionais e nacionais, ampliando o fórum de sua discussão e aumentando as pressões para o seu equacionamento. Novos atores se afirmam na sociedade, como cidadãos protagonistas de um mundo novo. O povo, na sua luta pela sobrevivência, baseada na solidariedade e no voluntariado, vai criando alter-





nativas de resposta às próprias necessidades e novas formas de trabalho. A sociedade civil toma iniciativas diversas contra a injustiça e a violência. Famílias, “fonte de esperança para o futuro da humanidade”, reúnem-se e articulam para garantir a educação dos filhos e reivindicar políticas sociais específicas. Os novos movimentos sociais abrem espaços para a solidariedade e promovem um clima de maior tolerância e respeito ao diferente. Práticas de economia solidária emergem em várias frentes, apontando outros modos de sustentabilidade.

Se, por um lado, o avanço dos meios de comunicação e das novas tecnologias recrudescer o individualismo, por outro, reconfigurou as noções de tempo e espaço, criando condições estruturais para novas convergências e aproximações.

O caráter multicultural da sociedade ganha maior visibilidade, colocando em discussão as relações de poder que o encobrem. Em meio a ações diversas, nas quais novos sujeitos fazem notar sua presença na cena social, vai se processando a luta de grupos, articulados nacional e internacionalmente, por um mundo em que a diferença não seja vivida como hierarquia, por um mundo em que todos os mundos tenham seu lugar. Nesse sentido, políticas de ações afirmativas vêm sendo desenvolvidas em várias frentes e seus desdobramentos têm sido alvo de debates e avaliações contínuas.

Cresce a consciência de que a democracia não se esgota com a possibilidade de votar e de delegar iniciativas e decisões aos políticos e aos responsáveis pela gestão do Estado, mas implica na participação, na corresponsabilidade e no engajamento nas ações transformadoras, decorrentes da cidadania plena.

No cenário contemporâneo, reacende-se, com novo vigor, a luta em favor da cultura de paz. Valendo-se de mecanismos pautados no diálogo, nas negociações e respeitando o outro como parceiro legítimo na interlocução, essa luta, ainda que tímida, ecoa através de gritos e vozes de protesto em todo o mundo, exigindo novos paradigmas de convivência entre os povos.

Na sociedade do conhecimento, a educação, especialmente a educação escolar, é chamada a repensar seu papel, seus processos, seus métodos e seus objetivos, pois a velocidade geométrica em que se dá a produção e a divulgação do conhecimento faz com que a escola transmissora de conhecimentos torne-se anacrônica e obsoleta. Com o avanço dos meios de comunicação e da informática, a escola deixou de ser o lugar privilegiado da informação.

As tecnologias digitais são diversificadas e se apresentam como alternativas metodológicas ao modelo tradicional de ensino, pois oferecem interatividade, dinamismo, autoria e versatilidade tanto presencial quanto virtualmente. A defasagem das escolas em relação às inovações tecnológicas





favorece o desinteresse dos alunos pela aprendizagem escolar. Os grandes avanços tecnológicos presentes na cultura cotidiana das novas gerações exigem das escolas e dos educadores a ampliação dos usos das tecnologias digitais.

Deve-se destacar um significativo componente dessa realidade de crianças, adolescentes e jovens, que são as transformações decorrentes do impacto da internet e das redes sociais no cotidiano deles. Além de propiciar intercâmbios afetivos e culturais construtivos e enriquecedores, elas também estimulam a “espetacularização de si mesmo”, o anonimato e a permissividade para acesso a conteúdos potencialmente perigosos e a manifestações discriminatórias e destrutivas, exigindo também das escolas práticas preventivas que combatam tais ações.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), baseado em uma matriz pré-definida de competências e habilidades a serem avaliadas com questões contextualizadas e interdisciplinares, evidencia a necessidade de mudanças urgentes no currículo e nas metodologias predominantemente utilizadas nas escolas, para atendermos a novas demandas oriundas desse modo de avaliação externa.

Na realidade educacional brasileira, embora ainda existam muitas questões a serem equacionadas para que se tenha uma educação de qualidade para todos, observam-se iniciativas referentes à democratização do acesso à escola e à adoção de medidas inibidoras da evasão escolar e motivadoras do comprometimento das famílias com a escolaridade de seus filhos. Identificam-se também, no cotidiano escolar, práticas emancipatórias, levadas a cabo por diversos atores – professores, alunos, diretores – engajados na luta por mudar o mundo, dando-lhe um rosto fraterno.

Cresce o entendimento de que a razão, por si só, não permite o enfrentamento de problemas que nos ameaçam e atingem. A compreensão da interdependência, da conectividade entre os fenômenos, a valorização do emocional, do intuitivo e de outros saberes marginalizados pelo paradigma cartesiano fazem parte de uma ruptura paradigmática em curso (Morin, 2000; Maturama, 1999). Uma ruptura promissora, mais sensível à vida e a todas as suas manifestações. Uma ruptura que nos convida a perceber a inseparabilidade entre conhecer, ser, praticar, sentir e viver.

Ao se desenhar esse mapa da realidade atual – incompleto e provisório – não se pretende negar, omitir ou mesmo minimizar os problemas da contemporaneidade. Significa, antes, entendermos que não estamos definitivamente aprisionados, que a História não acabou e a partida continua sendo jogada, exigindo que nos aliemos cada vez mais aos movimentos de luta em favor de uma vida plena para todos.





A Escola Doroteana, como instituição histórica, é atravessada pelas marcas do tempo e do espaço nos quais se situa e é por elas interpelada. Os novos desafios da tecnologia, os problemas ambientais, as novas configurações do mercado de trabalho, desemprego estrutural e as novas realidades das famílias brasileiras são algumas questões que nos provocam e estão a nos exigir respostas urgentes e ousadas. Há que se buscar valores e referenciais pautados na ética e na moral, reforçando a espiritualidade e tornando o exemplo de Paula vivo entre os educandos, com sutileza e amorosidade.

2. Marco Doutrinal

Nesse momento de transição paradigmática, a utopia é mais necessária do que nunca. No dizer de Walter Benjamin, *hoje a verdadeira crise é continuar tudo como está*. Urge a abertura de novos horizontes de possibilidades, a reinvenção do futuro, a criação de alternativas que fortifiquem a vontade de lutar por um mundo radicalmente melhor a que a humanidade tem direito de ansiar e em nome do qual vale a pena lutar.

Queremos um mundo novo. Um mundo que seja alicerçado nos valores que elegem a vida como centro e prioridade de todas as relações e ações. Jesus Cristo, o nosso Mestre e fonte de toda a sabedoria, afirmou, com determinação: Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10). Seu Evangelho nos provoca e convoca à vivência do amor que se manifesta no estabelecimento de vínculos profundos com toda a obra da criação. O amor é o princípio, fonte do qual emergem os demais valores, destacando-se, entre eles, o respeito e o cuidado com todos os seres, *a integração de todas as relações, a verdadeira justiça, a democracia e a paz* (Boff, 2005). Em um mundo de incertezas e de inseguranças, Jesus se apresenta para nós como o caminho: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. (Jo 14, 16). É através de Jesus que se chega a Deus e à vida plena.

O Novo Mundo é o Reino de Deus, no qual todos os seres têm significado e relevância especial e nós, os seres humanos, assumimos maior responsabilidade na promoção da própria vida, pois fomos criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26). Recebemos o dom da vida como filhos de Deus. Nossa origem divina nos oferece como pressuposto a dignidade humana. Somos seres interdependentes e nos complementamos pelas relações que estabelecemos em nossa existência material e espiritual. Ser é ser com os outros e pelos outros. Nesse Reino nenhum homem pode se colocar com





superioridade e arrogância diante do outro, pois o percebe e sente como um irmão oriundo do mesmo “Pai” criador. As relações assim originadas são pautadas em uma nova ótica e nova ética (Boff, 2005).

A construção do Reino de Deus implica em relações novas constituídas na vivência de um outro modo de vida em corresponsabilidade universal. Cada um e todos assumindo-se como responsáveis pelo presente e pelo futuro da vida. Colocando-se diante do Sagrado a partir de sua própria sacralidade, em reverência íntima com a grandiosidade do SER e do SENTIDO maior da VIDA (Frankl, 1996). Esse sentido é vivido na vida comunitária, no sentimento de pertença à família de Deus na Igreja Católica. É a Igreja a comunidade concreta que nos possibilita a experiência da unidade e da comunhão através da fé e do batismo. Nessa perspectiva “somos chamados a viver e a transmitir a comunhão com a Trindade, pois a evangelização é um chamado à participação da comunhão trinitária”. (Documento de Aparecida, 157).

A sociedade que emerge da vivência comunitária como família de Deus é de irmãos que vivem o amor como expressão cotidiana e que assumem uma espiritualidade libertadora vivenciada nas relações de ajuda mútua, de alívio do sofrimento, de compaixão pelo fraco, de proteção aos oprimidos, de promoção da dignidade humana. Essa vida solidária é fruto da comunhão fraterna, cuja expressão mais sagrada para os educadores cristãos católicos é a eucaristia que nutre o cristão ao alimentá-lo na sacralidade do corpo de Cristo. É por ela que se celebra a unidade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. É a expressão máxima da comunhão de Deus com os homens. A eucaristia é o sagrado alimento, “é participação de todos no mesmo Pão de Vida e no mesmo Cálice de Salvação” que nos torna membros do mesmo corpo (Documento de Aparecida, 158).

Assumir-se como membro do corpo de Deus é dizer sim à conversão, à mudança e à transformação pessoal. É incorporar atitudes de partilha, de reconciliação, de compreensão, de humildade, de ternura, de fraternidade, de compaixão e de verdade. Assumir uma autêntica espiritualidade cristã é viver a Eucaristia como rito e como ética, que extrapola o momento ritualístico para se constituir um modo de vida amoroso e fiel. O educador cristão, católico, doroteano é comprometido com a libertação de todas as formas de domínio e opressão.

A vigorosa personalidade de Paula Frassinetti, fundadora da Congregação de Santa Dorotéia, marcou desde o princípio, escolhas fundamentais, expressas em gestos significativos, que nos levam a olhar fixamente para a pessoa de Jesus, e tomá-Lo como princípio e razão do anúncio do Reino.

O Reino de Deus se constrói na história pela ação concreta dos seres humanos. “Vai acontecendo e crescendo com vigor através de nossos gestos





de libertação, através da prática do bem e da justiça. E Deus continuará agindo, por meio de nós, sendo LUZ que impulsionará a nossa caminhada” (Raízes de Nossa Missão Educativa, 2000. p. 3-5).”

A Congregação de Santa Dorotéia “assume como corpo o risco da justiça do Reino na sua missão educativa, para ser juntamente com outros, presença-palavra-ação transformadora e significativa no mundo ferido de hoje”. (CG XIX).

Na perspectiva de Paula, a educação é assumida como força transformadora do processo histórico-social no qual o homem está inserido; uma educação regida pela via do coração e do amor, inspiradora de atitudes de suavidade e firmeza, simplicidade, solidariedade, acolhimento ao outro e geradora do espírito de família; também abre-se ao transcendente, em constante busca do sentido da vida e da realização pessoal.

Evangelizar por meio da educação requer um projeto que assuma Cristo como fundamento em quem todos os valores humanos encontram sua plena realização e a partir daí sua unidade. Esse projeto promove o sentido novo da existência e a transforma, possibilitando ao homem e à mulher, pensarem, agirem, de acordo com o Evangelho, fazendo das bem-aventuranças as normas de suas vidas. A educação é “católica”, quando a comunidade escolar, — ainda que em grau diverso e respeitando a liberdade de consciência religiosa dos não cristãos presentes nela — converte os princípios evangélicos em normas educativas, motivações interiores e, ao mesmo tempo, em metas finais. (Documento de Aparecida — Texto da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13 - 31 de maio de 2007).

O educador doroteano, inspirado nas Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti, e no carisma da Congregação de Santa Dorotéia luta por uma sociedade estruturalmente alicerçada nos valores ético-evangélicos que se faça espaço vital para a vivência fraterna, o exercício da cidadania, o diálogo, a busca da verdade, a partilha de bens, a participação nas decisões político-econômico-sociais, comprometida com o bem comum e a construção de uma cultura de paz. Valoriza a pessoa em sua diversidade, e sua condição de sujeito, agente da própria história e participe da história da humanidade. O educador doroteano prioriza o SER, na construção da convivência fraterna. Valoriza o TER como uma condição fundamental para a sobrevivência digna, mas repudia a ganância que gera a competição férrea e desenfreada e o aniquilamento do outro. Acredita que cada pessoa pode ser mais e melhor.

As propostas de Paula Frassinetti mostram-se atuais e bastante significativas. Mulher que realizou ações corajosas e ousadas para seu tempo, entendeu e vivenciou o testemunho cristão, exemplo, como atitude fundamental à educação. Considerava o presente como espaço-tempo precioso, que necessitava ser alvo de todo cuidado e atenção. Um espaço-tempo no qual





o futuro seria construído. Paula propunha o diálogo e o respeito à diversidade, permeando as relações entre educador e educando, firmando uma das atitudes fundamentais a serem vivenciadas em toda a sua obra. Paula nutre-se da oração, num diálogo profundo e sincero com o Mestre, e interpela o educador doroteano a fazer a experiência de DEUS como forma de tomada de consciência de sua filiação divina pela fé recebida no batismo, para ser uma voz profética no mundo ferido de hoje.

O educador doroteano fortalece sua fé, mantendo, como PAULA, a intimidade com o CRISTO e o olhar fixo n'Ele, numa Igreja-povo onde partilha buscas, angústias e lutas diárias. Compromete-se com a construção de uma Igreja irmanada, que se propõe a implantar o Reino anunciado por Jesus Cristo, aberta ao novo, transformadora e comprometida com questões sociais, mãe e mestra, que educa seus filhos na ótica da justiça e da fraternidade celebrando a vida e a esperança.

3. Marco Pedagógico-Pastoral

“Pela nossa vocação, na Igreja, somos enviadas a evangelizar por intermédio da Educação, com preferência pela juventude e pelos mais pobres.

Educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela pedagogia do Evangelho, que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa, até a plenitude da maturidade em Cristo.”

Constituições de 1986, art. 26.

A Congregação das Irmãs Doroteias se caracteriza, essencialmente, por seu compromisso com o ideal missionário de Paula Frassinetti, que escolheu contribuir pela educação das jovens para a construção de uma sociedade mais justa e humana, expressão autêntica da grande família de Deus.

Assim, ancorado em Paula, para quem “formando as meninas a Pia Obra pode formar a metade da geração que surge” (Const. 1851, 207), todo educador doroteano deve se empenhar numa prática pedagógico-pastoral evangélico-libertadora, que vise à construção do Reino.

Toda e qualquer ação educativa e evangelizadora deverá, antes de tudo, estar alicerçada em uma sólida e inabalável fé em Deus, “cuja providência ordena todas as coisas com admirável sabedoria e tudo dispõe para o bem da sua Igreja”. (Const. 1851, 1).





Nesse sentido, fazer a Sua vontade deve ser a meta maior de todo educador doroteano, que, para isso, tomará como fonte inspiradora Jesus Cristo, caminho, pedagogo, mestre e guia de Paula Frassinetti e fonte de uma espiritualidade encarnada na realidade, atenta aos reais problemas da sociedade e em profunda sintonia com os anseios dos excluídos.

O educador doroteano inspirar-se-á, ainda, em Maria, exemplo de disposição e entrega total a um ideal e colaboradora para a redenção do mundo.

O fazer educacional será norteado pelo carisma congregacional, que visa à promoção da justiça e da fraternidade universais, “e se concretiza na missão educativa através das escolas, da catequese, da animação nas paróquias e das casas para os exercícios espirituais. Uma especial atenção é dedicada às crianças e às mulheres, mediante projetos sociais, o serviço de voluntariado, os centros de atenção aos adolescentes e aos jovens em situação de risco”. (Gaetano Passarelli).

Educar, na perspectiva doroteana, é valorizar a atitude dialógica, participativa e crítica de todos os sujeitos abrangidos pelo processo. A educação integral da pessoa é a proposta definitiva onde se pretende chegar: o equilíbrio entre a excelência acadêmica e a formação humana e cidadã.

Há que se ver nesse carisma uma rica contribuição para a busca de sentido e direcionamento da vida, motivo pelo qual se recomenda a criação de espaços para a sua socialização e vivência em todos os momentos pela comunidade educativa.

A fim de que os valores do carisma doroteano sejam experienciados, deve-se investir na formação teológica sistemática de toda a comunidade educativa, para que esta possa atender e vivenciar os princípios cristãos e aqueles anunciados por Paula Frassinetti, vivendo e aprofundando o sentido de pertença.

A eficácia da ação pedagógico-pastoral exige que se tome a sociedade em sua pluralidade e que se crie condições sociais que favoreçam à inclusão dos marginalizados, despertando-os para seu papel de sujeitos da própria história. Para tanto, é fundamental que a comunidade seja alertada e inserida na complexidade e problemática da realidade, procurando decifrar as múltiplas interações e contribuir para a construção de uma sociedade justa, em que caibam todos.

Em tempos desafiadores como os atuais, a ação evangélico-libertadora não poderá ser feita de forma isolada, mas sim por meio de parcerias com diferentes organizações, instituições, associações, pastorais e igrejas que visem à promoção humana, à justiça e à solidariedade e desenvolvam projetos sociais que procurem garantir a vida digna para todos.





Nesse sentido, buscar que a escola doroteana esteja constantemente em movimento pastoral significa fazer um cotidiano em que a evangelização seja verdadeiramente realizada por meio de uma educação libertadora, consistente e que seja referência de adaptação e resistência frente aos sinais dos tempos, segundo os sinais de Deus.

Tomando-se por base esse pressuposto, queremos uma pastoral, a partir da comunidade escolar, centrada no carisma e articulada com a pastoral missionária, que:

- parta da experiência cristã, tendo Jesus Cristo como referencial e Maria como modelo, que impulse para um compromisso efetivo, dentro da dinâmica do Reino;
- assuma e viabilize, em todas as ações, o carisma congregacional, efetivando a pedagogia de Santa Paula;
- articule os diferentes segmentos da comunicação educativa, procurando viabilizar uma educação evangélico-libertadora à luz do carisma, no seguimento de Jesus e do Reino;
- realize investimentos na formação teológica sistemática da comunidade educativa, para que esta possa atender e vivenciar os princípios cristãos e os princípios anunciados por Paula Frassinetti, externalizando, então, o sentido de pertença;
- torne visível o caráter confessional da Escola, propondo a sua razão de ser, que deve ser assumida por todos os educadores, pertencentes a diferentes instâncias e segmentos do processo educativo;
- contribua, efetivamente, para a veiculação de valores que possibilitem a normatização e a criação de regras para a organização da vida, contemplando a integridade do ser humano;
- considere o aspecto plural da sociedade e articule as diferentes concepções, manifestações e organizações, sejam sociais ou religiosas;
- torne conhecido o significativo compromisso cristão de grupos e pessoas éticas, sejam da atualidade ou do passado, a fim de que sirvam de referenciais e contribuam para a formação da personalidade dos educandos e de toda a comunidade educativa;
- releve e viabilize o carisma fundante no cotidiano do processo educativo, buscando a efetivação da razão de ser e de estar na Educação;
- articule o projeto político-pedagógico da Escola com o conjunto da Província e com os diferentes espaços eclesiais e sociais;





- viabilize uma educação evangélico-libertadora, responsável pela criação de condições sociais propícias à inclusão de todos e, nesse processo, estar ciente de que as mudanças significativas não ocorrem por decreto, mas são o resultado de conversões e ações solidárias contínuas;
- sensibilize a comunidade educativa para a abertura relacional que cada um deve manifestar, em relação a Deus, e para a importância de viver participativamente, nos espaços comunitários e eclesiais;
- evite o entrenchamento da Escola e abra portas e janelas para que ela cumpra a sua função social e contribua para que, mediante o processo educativo, efetive-se a emancipação da pessoa humana, pela criação de uma cultura de justiça e de paz;
- desperte para a dignidade de sujeito protagonista de sua história e para que cada um seja sujeito-cidadão;
- possibilite a toda a comunidade educativa o contato e o mergulho em desafios, limites e esperanças do cotidiano da vida, o resgate da autoestima individual e coletiva e a consciência de que esse processo contribuirá para encantar o ser e suas ações;
- insira a comunidade educativa na complexidade e problemática da realidade, procurando decifrar as múltiplas interações e contribuir para a construção de uma sociedade justa, em que caibam todos;
- encaminhe formas de organizar a vida, tornando possível experimentar a existência de uma inter-relação entre todas as coisas e ampliar os espaços de vida da biodiversidade do planeta;
- sensibilize para a atitude dialógica, em todos os momentos e direções, proporcionando a todos o enriquecimento proveniente da socialização das diferentes experiências;
- viabilize a vida nas suas diferentes expressões, procurando efetivá-la sempre, mesmo quando as condições se apresentarem adversas;
- crie espaços para que toda a comunidade educativa experiencie os valores do carisma por meio da oração, da reflexão e da ação;
- motive os membros da comunidade educativa para que atuem em diferentes espaços eclesiais e sociais, a partir dos valores do Reino;
- contribua para a busca de sentido e direcionamento da vida, entendendo que, neste dinamismo, o carisma contribui intensamente e, por isso, deve ser socializado e vivenciado em todos os momentos;
- estabeleça a parceria com diferentes organizações, instituições, associações, pastorais, igrejas, etc., que visam à promoção humana, à justiça e à solidariedade;





- desenvolva projetos sociais e articule-se com outros já existentes, procurando garantir vida digna para todos;
- sensibilize-se para a busca de uma espiritualidade atenta aos reais problemas da sociedade, em profunda sintonia com os anseios dos excluídos;
- motive toda a comunidade educativa para que entenda e vivencie a razão de ser do processo educativo e de sua função, para a formação de seres saudáveis, que atuem efetivamente, no campo social;
- auxilie os educadores para que exerçam as suas funções com espírito crítico e com encanto permanente pela educação;
- atribua competência a toda a comunidade educativa de viabilizar os princípios que delinham a Identidade da Educação Cristã Católica Doroteana.

Princípios fundamentais do desenvolvimento e da efetivação da Pastoral Escolar Doroteana:

- a centralidade da pessoa de Jesus Cristo, como Educador, Mestre e Guia;
- a compreensão de que as pessoas são sempre educáveis;
- a pedagogia de Santa Paula, que testemunhou, em sua vida, a simplicidade e o acolhimento, a energia e o equilíbrio, a coragem e a audácia, a firmeza e a suavidade, a humildade e a verdade, a retidão e a coerência, a perspicácia e a intuição, a alegria e a ternura, a compreensão e a misericórdia, a fraternidade e a solidariedade;
- o carisma como um jeito de ser a serviço do Reino;
- a abertura à ação do Espírito Santo, tendo, em Maria, o modelo de disponibilidade e serviço ao Reino;
- o respeito pela individualidade; a importância da escuta e do cultivo da alegria;
- a atitude dialógica, participativa e crítica;
- a valorização das diferentes dimensões do ser humano: corporal, cognitiva, afetiva, social, ética, moral, estética e religiosa;
- a percepção do mergulho e da ação de Deus na história do homem;
- a importância de experienciar o amor de Deus na própria vida e desenvolver uma relação íntima com Ele;
- a memória e recolhimento dos valores do passado para situar-se e conferir sentido ao presente e, então, projetar, com esperança, o futuro;





- valorização da família como espaço indispensável para uma educação efetivamente saudável;
- a transformação do carisma congregacional em realidade viva que corre pelas veias de toda a comunidade de ações educativas;
- a importância de amar sem limites;
- a mística como elemento indispensável para a ação, desenvolvida a partir dos desafios da realidade concreta do carisma e dos princípios evangélicos;
- o reconhecimento de valores afetivos e efetivos no processo de gestão de seres saudáveis;
- o pensamento complexo como forma indispensável para entender a dinâmica da vida, na atualidade;
- a atitude dialógica e a abertura do diálogo inter-religioso;
- o respeito às diversas etapas e às faixas etárias em que se encontram os membros da comunidade educativa;
- a disseminação do Evangelho como caminho para viabilizar a mensagem profético-libertadora à comunidade educativa e ao seu entorno;
- a opção evangélica pela justiça e pela solidariedade efetiva com grupos e etnias excluídos dos processos de vida;
- os grupos de vivência, partilha, reflexão, socialização das experiências, nos diferentes segmentos da comunidade educativa, como canais indispensáveis para cultivo e aprofundamento da espiritualidade que impulsiona ao compromisso;
- o significado do cotidiano para a criação e recriação da vida;
- o sentido de presença, o cultivo do carinho e do respeito para com o carisma, como fundamentos da razão de ser, da paixão e do encontro de toda a Educação Doroteana.





Dimensões

1. Missão Educativa Profética

“A Educação para a vida inclui a formação integral dos educandos, mostrando-lhes a necessidade de se conduzirem de acordo com a fé e a razão, despertando a consciência social para assumirem-se, com olhar crítico, investido de dignidade, responsabilidade e esperança, rumo a uma sociedade justa”.

Const. 1851, Cap VI, art. 12.

As escolas da Congregação têm como missão evangelizar através de uma educação ancorada em princípios éticos e cristãos, em fidelidade à doutrina e determinações da Igreja, segundo as Instituições Pedagógicas de Paula Frassinetti. “Pela nossa vocação na Igreja, somos enviados a evangelizar através da educação com preferência pela juventude e pelos mais pobres” (C. 26). É a nossa missão que justifica e dá o sentido da nossa presença nas escolas.

Essa tarefa faz-se mística e missão. A mística refere-se à presença ativa de DEUS trino em nós, recolhe-nos para enviar; enquanto a missão remete-nos para fora de nós, é a certeza de que DEUS não nos necessita para si, mas para os outros. A experiência mística termina necessariamente na missão. (Libânio, 1997).

A educação para a vida inclui a formação integral dos educandos, mostrando-lhes a necessidade de se conduzirem de acordo com a fé e a razão, despertando a consciência social, para assumirem com olhar crítico, investido de dignidade, responsabilidade e esperança, rumo a uma sociedade justa. (Const. 1851, Cap. IV, Art. 12).

A unidade que se busca está na comunhão, compreendida como fonte da missão. A comunhão é seu termo e seu objetivo. É o próprio caminho e sua condição. “A comunhão que se há de construir abrange-lhes todo seu ser, desde as raízes do amor e há de se manifestar em toda a sua vida, até na sua dimensão econômica, social, política” (Doc. nº 40 CNBB, p. 24-25).

O educador doroteano assume, portanto, sua vocação de presença profética na denúncia de todas as formas de ameaça à vida e no anúncio de novas possibilidades de convivência e relacionamento com a natureza em sua totalidade.

O processo de nossa transformação em Cristo unifica toda a nossa vida, tornando-nos apóstolos e apóstolas de fé inabalável e operativa que em





total abandono ao Pai, não têm outra intenção nem outro desejo a não ser a realização sua Vontade. (Const. 6).

O diferencial da Educação Doroteana pode ser ressaltado a partir do fato de que os trabalhos nos âmbitos pedagógico e pastoral seguem na mesma direção e com o mesmo cuidado, de modo que os educadores se ocupem de todos os grupos e de cada pessoa envolvida no processo, buscando tratar das principais necessidades e anseios que possam ser identificados na jornada, por meio de ações que se fazem necessárias para cada caso.

Viver e testemunhar o Reino exige identificar-se com os critérios de atuação de Jesus, contrários à corrente do mundo que exalta, acima de tudo o parecer, o ter e o poder.

Nossa prática educativa se dá através do anúncio e da vivência dos valores evangélicos, constituindo-se em força de transformação, geradora do cultivo da esperança, do exercício da solidariedade e da formação da consciência crítica.

Nesta dimensão temos um grande desafio, que é o de propagar de forma mais intensa, as Intuições Pedagógicas de Santa Paula, a fim de envolver alguns membros da Comunidade Educativa, que ainda não se comprometeram com a Missão Educativa do Colégio.

Temos ainda de considerar outro desafio pertinente a essa dimensão: fortalecer as relações com as diferentes organizações da sociedade civil e do Estado.

2. Administração com os Critérios da Justiça do Reino

“O modo de proceder requer equilíbrio, bom senso, prudência, imparcialidade e justiça nas relações. É importante que tenhamos zelo pelas pessoas, respeitando as individualidades, demonstrando sensibilidade na percepção das suas dificuldades”.

Const. 1851, Capítulo VI, artigos 2º e 3º.

A administração com os critérios do Reino viabiliza uma reflexão sobre justiça social e as desigualdades econômicas, desafios do nosso mundo contemporâneo. “Abrindo-nos a uma partilha geradora de vida em solidariedade e comunhão, consciente de que tudo o que temos e somos é dom de Deus”. (Capítulo XIX, Roma/2003).

Na lógica do Reino apresentada pela prática de Jesus Cristo, o amor é o fundamento e a meta é a vida plena. A vida material e a vida espiritual são





integradas e a pessoa é considerada em sua dignidade humana. O modelo de gestão em consonância com essa lógica é fundado (centrado) na participação, na comunhão e na promoção da vida nova.

Essa dimensão constitui-se o aspecto da produção e operacionalização das condições materiais e dos procedimentos operacionais para a viabilização da sustentabilidade da obra em seus aspectos financeiros, econômicos e de gestão.

Os administradores doroteanos têm como princípio o trabalho na simplicidade e devem urgentemente abrirem-se aos novos horizontes de possibilidades para reinventar o futuro, para criar alternativas que fortifiquem a vontade de lutar por um mundo radicalmente melhor e estejam atentos às novas exigências para as escolas doroteanas no mundo contemporâneo.

A administração doroteana deve estar pautada na clareza e transparência, em busca de uma escola solidária e democrática; no favorecimento de uma administração comprometida com a justiça e a ética; ser ágil, segura e sensível às prioridades da escola; desenvolver objetivos orçados, buscando a excelência na gestão de recursos; ter preocupação com um planejamento financeiro organizacional que possibilite previsões, comando e coordenação no controle de custos; ter uma consciência empresarial fraterna entre as unidades; elaboração de projetos que minimizem a inadimplência cada vez maior; preocupar-se com a perda de alunos, diagnosticando as possíveis causas e elaborando diretrizes organizacionais únicas para todas as Instituições doroteanas.

O administrador doroteano deve ter o compromisso de viabilizar as condições financeiras e organizacionais para a formação contínua de sua equipe gestora e pedagógica, mantendo o corpo funcional motivado, dinâmico e atualizado; bem como o investimento dos recursos materiais necessários às práticas educativas e a utilização das novas tecnologias através da modernização estrutural, pedagógica e financeira.

Nessa dimensão apresenta-se como desafio a implantação e implementação de um planejamento estratégico que viabilize uma administração ágil e segura, favorecendo o atendimento das demandas pedagógicas, sociais e pastorais.

Há que se analisar ainda outro desafio: política de recursos humanos que é pouco conhecida pela comunidade, não se tendo informações a respeito de um Plano de Cargos e Salários.





3. Partilha do Carisma com os/as Leigos/as

“Deus vos conserve no seu santo amor, e vo-lo aumente, de dia para dia, de momento para momento, de tal maneira, que possais acender o fogo onde quer que chegueis. Inflamai todos no santo amor, inflamai todos os que de vós se aproximarem”.

Paula Frassinetti, Carta 363,9.

A vida e a santidade de Paula Frassinetti são sinais iluminadores da presença de Deus no mundo, marcado por tantos ferimentos e carente de sinais de esperança.

O carisma de Paula é como uma lâmpada que não deve ser guardada como um bem particular, mas compartilhado como obra e testemunho da ação de Deus em favor de seu povo, que é a Igreja.

A partilha do carisma se faz pela transmissão dos valores evangélicos testemunhados por Paula, em ações formativas e por sua forma de vida, a qual chamamos de espiritualidade.

Vivenciar o carisma de Paula Frassinetti significa estender o seu alcance, ampliá-lo ao entendimento do outro e envolver outros sujeitos, fazendo com que ele seja um diferencial nos processos educativos do cotidiano, dentro e fora dos ambientes escolares. Educar “pela via do coração e do amor” é buscar, constantemente, uma prática que afronte certos valores seculares que propõem um modo de vida de não libertação, causador das principais feridas do mundo de hoje.

A Congregação de Santa Dorotéia fortalece suas raízes e expande seus galhos frondosos ao propiciar, aos leigos, oportunidades de conhecimento e estudo mais aprofundado de suas fontes, do espírito apostólico de sua fundadora. Ao engajar outros agentes de educação e evangelização nesse processo, dimensionando a “fidelidade renovada” às origens, a Congregação busca corresponder de forma plena e partilhada às necessidades da Igreja do terceiro milênio.

É importante destacar, no entanto, que não é tarefa fácil manter viva a filosofia, o carisma e a mensagem de Paula Frassinetti frente aos aspectos desafiadores da contemporaneidade. É um trabalho diário, a ser assumido efetivamente por todos os educadores doroteanos, levar, radicalmente, os valores cristãos e o carisma frassinetino a todos os espaços da escola e fora dela, uma vez que os apelos adversos da sociedade são intensos, poderosos e atraentes.





A primeira missão que esta dimensão nos coloca é de sermos nós mesmos sinais do carisma doroteano. É preciso ser um sinal forte, como um farol que ilumina a noite dos navegantes que desejam não atracar em um porto seguro, mas dirigir-se à imensidão e a imprevisibilidade do mar. A fé e o engajamento no Evangelho de Jesus não é um chegar ao porto, mas um constante partir para a missão de viver e pregar a boa nova.

Ao ser este sinal do amor de Deus no mundo e atraindo corações para este encontro com o Pai, Paula nos convida a completar a sua missão nas condições que a realidade do mundo nos apresenta. A partilha do carisma com a sociedade perpetua e atualiza a vida e a espiritualidade de Paula.

A vivência, atitude e gestos concretos em favor da defesa da vida e dos valores evangélicos e o espírito de oração - contemplativa e missionária - que aproxima a humanidade de Deus são meios de propagação da luz que vem dessa lâmpada-carisma.

Este mesmo Espírito, que outrora enviou os profetas, iluminou a vida de Jesus na sua entrega amorosa aos seus, animou a Igreja, e inspirou a santidade de Paula, dom do Pai, nos convoca a ser “sal da terra e luz do mundo” hoje.

4. Qualidade de Ensino

“Os currículos e os programas contemplam a formação intelectual, linguística e os valores artísticos a serem viabilizados de acordo com a realidade, circunstâncias e condições dos educandos, tendo como referencial os princípios religiosos presentes na Pedagogia do Evangelho e na Filosofia da Congregação.”

Const. 1851, Cap. IV, arts. 17 e 18.

A proposta educativa de Paula Frassinetti, atualizada no **Documento Educar para nós**, ressalta como finalidade maior da intervenção pedagógica: a descoberta pela pessoa de que é amada por DEUS e o crescimento da pessoa até a plenitude da maturidade em CRISTO.

Os saberes e vivências que perpassam a escola não derivam de uma concepção neutra da realidade social, e, por isso levam-nos a refletir sobre que valores são veiculados, que vivências são oportunizadas, que conhecimentos são mediados, a favor do que e de quem, contra o que e contra quem se posicionam.

A qualidade de ensino para a educação doroteana é entendida em relação a sua finalidade precípua que é o cultivo da vida plena, o que no espaço da escolarização formal, expressa-se na formação integral da pessoa. Trata-se





de uma qualidade construída coletivamente a partir das interações sociais que perpassam o espaço didático-pedagógico e reflete as marcas histórico-culturais de seu contexto.

A escola doroteana propõe-se a oferecer à comunidade educativa condições de experimentar e praticar a cidadania, recebendo, para isso, uma educação de excelência acadêmica e humana. O educador doroteano é atento aos sinais do mundo e dos tempos e busca, sempre, perceber qual o melhor caminho para garantir a opção de seus educandos planejarem e buscarem o sucesso em seus projetos de vida. Educar, nessa perspectiva, é compartilhar o que pode somar, fazer o diferencial nos resultados e iluminar o caminho, para que novas gerações façam acontecer a sociedade renovada pela justiça e pelo cuidado.

Processos, resultados, forma e conteúdo interpenetram-se fundados na missão educativa doroteana, nas exigências das políticas educacionais do Brasil e nas demandas sociais da conjuntura.

O maior desafio a ser enfrentado nessa dimensão é a continuidade e fortalecimento de uma formação continuada para todos os setores da escola, possibilitando a melhoria da qualidade da vivência dos projetos pedagógicos, sociais e pastorais.

5. Comunicação

*“Procurem animar-se, mutuamente, e o que uma sabe ensine-o à outra (...)
Enfim, procurem continuar como até agora, (...) ajudando-se
mutuamente, quer no espiritual, quer no material.”*

Paula Frassinetti, Carta 169, 3.

É indispensável registrar e dar notícias ao mundo a respeito do modo de fazer da educação doroteana. Anunciar quem somos, o que queremos, para onde vamos, para quem trabalhamos, como trabalhamos, quem nos acompanha e que resultados conseguimos. Há um diferencial nosso que precisa ser apresentado com objetivo de partilha, a fim de que outros possam ser tocados pelos meios e fins a que os educadores doroteanos se destinam.

Nossa identidade, expressa na nossa história, projetos, sonhos, e jeito de olhar atento ao novo e sempre desejando transformar a realidade que precisa ser disseminada. Nesse mesmo sentido, os que decidem seguir por esses caminhos devem assumir essa identidade e deixar transparecer, no seu agir, um rosto doroteano.





Para tanto, urge que se busque instrumentos capazes de articular a existência e a comunicação entre as escolas em rede, o que as fortalecerá e favorecerá à realização da missão educativa.

Indicador: Constatamos mudanças muito rápidas em diferentes instâncias da sociedade que atingem diretamente os processos educativos. Essa realidade exige um trabalho sistemático e coletivo. Diante disso, sugerimos que seja amplamente discutida a questão das escolas em rede, nos seus diversos níveis.





Diagnóstico

“Animai-vos mutuamente a tornar-vos instrumentos aptos para realizar grandes coisas para a glória de Deus.”

Paula Frassinetti, Carta 790,4.

O cotidiano escolar se desenvolve permeado por desafios resultantes de vários fatores que o afetam direta ou indiretamente, refletindo uma sociedade marcada por mudanças estruturais, para atender às exigências do novo homem e da nova mulher e preservar a vida no planeta. É neste ambiente de educação, pleno de descobertas, espaço ideal para engenhar transformações e traçar caminhos, espaço de reflexão, onde o ser em formação busca alicerçar certezas sociais, políticas e afetivas, que se constrói o futuro, fundamentado em referenciais sólidos, enunciadores da verdade, onde o hoje se expressa contextualizado e consistente.

Considerando-se os avanços e desafios a serem suplantados, nos diversos âmbitos que podem ser analisados, quando se trata da realidade educacional das escolas que têm seu trabalho orientado pelas indicações de dinâmica e posicionamento da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil, elaborou-se um diagnóstico, que aponta os principais registros pesquisados e analisados nas Escolas das Províncias Norte, Nordeste e Sul-Brasil.

As dimensões ***Missão Educativa Profética, Administração com os Critérios da Justiça do Reino, Partilha do Carisma com os/as Leigos/as, Qualidade de Ensino e Comunicação*** nortearam o processo de avaliação. Os olhares atentos da comunidade educativa doroteana sobre essas cinco prioridades evidenciaram as peculiaridades de cada escola, revelando avanços e necessidades comuns.

Esta avaliação visa fornecer subsídios para o enfrentamento dos desafios identificados e indicar metas que viabilizem uma educação pautada na via do coração e do amor, princípio de toda a educação doroteana.

A partir das prioridades elencadas nos campos do avanço e do desafio, é possível vislumbrar-se um amplo panorama das Escolas Doroteanas do Brasil e registrar orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho escolar, nos próximos anos.





1. Da Missão Educativa Profética

“Tenha sempre por norma que nunca se pode considerar como verdadeiro bem o que resulta da omissão dos nossos deveres.”

Santa Paula Frassinetti.

As escolas da Congregação de Santa Dorotéia têm como missão evangelizar através da educação, ancorada nos princípios éticos e cristãos, em fidelidade à doutrina e determinações da Igreja, fundamentando suas ações a partir das Intuições Pedagógicas de Santa Paula Frassinetti, na linha do Projeto Educativo e das Prioridades da Congregação.

Na perspectiva de Paula, a educação é assumida como força transformadora do processo histórico-social, no qual o ser humano está inserido. A educação é regida pela via do coração e do amor, inspiradora de atitudes de suavidade e firmeza, simplicidade e solidariedade, acolhimento ao outro e geradora do espírito de família.

Essa tarefa faz-se mística e missão. A mística refere-se à presença ativa do Deus Trino em nós, recolhe-nos para enviar, enquanto a missão remete-nos para fora de nós, é a certeza de que Deus não nos necessita para si, mas para os outros. A experiência mística termina necessariamente na missão. (Libânio, 1997)

“A educação para a vida inclui a formação integral dos educandos, mostrando-lhes a necessidade de se conduzirem de acordo com a fé e a razão, despertando a consciência social para assumirem-se, com olhar crítico, investido de dignidade, responsabilidade e esperança, rumo a uma sociedade justa.” (Const. 1851 – cap. IV – art. 12)

Dessa forma, nossa prática educativa se dá através do anúncio e da vivência dos valores evangélicos, constituindo-se em força de transformação, geradora do cultivo da esperança, do exercício da solidariedade e da formação da consciência crítica.

O educador doroteano assume, portanto, sua vocação de presença profética, na denúncia de todas as formas de ameaça à vida e no anúncio de novas possibilidades de convivência e relacionamento com a natureza em sua totalidade. A comunidade educativa, ao assumir uma vivência profético-missionária, passa a ser e a ter presença transformadora e humana, tão urgente no mundo ferido de hoje.

Essa resposta à vocação assumida poderá ser notada nas diversas circunstâncias do cotidiano. A partir do fortalecimento dos serviços e da adoção de uma postura profética, ações multiplicadoras de anúncio e denúncia





tornam-se reais e efetivas. Desse modo, todos os atores envolvidos no processo educacional de uma Escola Doroteia podem perceber, praticar e viver os princípios que norteiam o trabalho como um todo.

Assim, para que esse ideal de integração, acolhida e humanização seja plenamente viabilizado, há que se multiplicar e fortalecer, constantemente, os grupos e indivíduos envolvidos nos estudos das Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti, aprofundando a consciência dessa missão profética que chama para a transformação do mundo.

A partir desses pressupostos, é possível registrar objetivos já alcançados, em pleno desenvolvimento, e necessidades para as quais se buscam respostas.

Ressalta-se o esforço para a vivência dos valores estimulados pelos Encontros de Espiritualidade para evangelizar educando, estreitando os laços de amor e fraternidade entre os membros da família educativa. Desse esforço, nascem as ideias que permeiam as atividades pedagógicas, estimulando, principalmente, os estudantes a aderirem aos valores evangélicos propostos, ultrapassando os limites das salas de aula, em projetos sociais, nas suas mais variadas formas, e outras atividades científico-culturais, onde se experimenta a partilha.

A presença profética, na vivência de uma educação integral, pode ser observada não apenas nas diferentes realidades intraescolares, mas além das salas e paredes das escolas, quando os sujeitos que ali convivem, aprendem, ensinam e passam a levar consigo, para os outros espaços em que vivem, dialogam e modificam realidades, o espírito do agir doroteano. Dessa maneira, é possível passar a observar o processo educativo e de formação como verdadeiras atividades pastorais e missionárias em suas diversas formas de serem colocadas em prática.

O desenvolvimento harmônico da capacidade de pensar, sentir e conviver na perspectiva cristã é uma prioridade, favorecendo também o acolhimento àqueles que necessitam de acompanhamento especial.

O destaque do diferencial da Educação Doroteana deve-se exatamente ao fato de que o trabalho pedagógico, de orientação religiosa e de serviço pastoral seguem na mesma direção e ritmo, ocupando-se de todos e de cada pessoa, buscando tratar das principais necessidades e anseios que se identificam na jornada, através das ações que se requisitam em cada caso.

Considerando-se o exercício do Plano — **Cultivando a vida**, ainda em vigor, constatam-se outros importantes avanços:

- A realização dos projetos interdisciplinares e contextualizados que denunciam os problemas sociais, norteando uma análise crítica da realidade, promovendo o respeito e a valorização do outro;





- a continuidade dos projetos de fortalecimento das relações entre a escola e a família, buscando um envolvimento cada vez maior no processo educativo;
- a prática da filantropia, que oportuniza a inclusão de tantos alunos, cuja realidade é a carência social e econômica, assumiu um caráter mais sistemático, respeitando os valores cristãos e os critérios da legislação vigente;
- um cuidado maior na acolhida e no acompanhamento dos alunos, resultando em mais disciplina e na inserção deles em projetos sociais, pastorais e ambientais;
- a ampliação do padrão de qualidade em todos os aspectos da prática educativa, garantindo os fundamentos evangélico-cristãos;
- a conscientização de alguns funcionários e professores sobre sua postura de descompromisso, constatando que tal postura gera um contratestemunho entre os educadores e insatisfação entre as famílias;
- a abordagem curricular sob uma visão crítica e de denúncia frente às situações de exploração.

Como principais desafios à plena realização da missão educativa profética situam-se os que residem no processo de enfrentamento de dificuldades típicas do mundo pós-moderno.

Sentimentos e atitudes como partilha, solidariedade e ajuda mútua, muitas vezes, acabam não integralmente praticadas por força de outros apelos que tendem a desvirtuar o que propõe o projeto doroteano de educação cristã, acadêmica e de cidadania. Todos os atores do processo — alunos, familiares, educadores — acabam influenciados por esses outros modos de agir negativos, que a pós-modernidade pode trazer em seu bojo.

A diversidade de seres, modos e pensamentos é uma riqueza motivadora de trabalhos e ações positivas e transformadoras. No entanto, atitudes alienadas e intransigentes podem transformá-la em intolerância, trazendo para o âmbito educacional, a dificuldade de acolhida e convívio com aquilo que é diferente no outro.

Muitas vezes, o compromisso de ser, na sua missão, presença profética vem sendo impedido devido à falta de pessoal, dificultando a realização das atividades pastorais tais como: formação cristã permanente com os colaboradores, professores e educandos, tendo como base as Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti.

Enfrenta-se um desafio no que se refere ao envolvimento de alguns membros da comunidade educativa, evidenciando-se dificuldades na busca da unidade





da comunhão com todos, pois a missão de educar e evangelizar deve estar ancorada em princípios éticos e cristãos.

Faz-se necessário intensificar o envolvimento das famílias nos eventos do Colégio, e a formação para estudantes e seus familiares, aprofundando a educação religiosa libertadora, para tornar mais visível a prática da justiça, da caridade, do acolhimento às diferenças e do desenvolvimento das potencialidades individuais. Na prática, sente-se a necessidade de ampliar, nas ações pedagógicas, a participação de estudantes em associações de apoio a pessoas de baixa renda, ONGs, asilos etc.

Sente-se a necessidade de melhorar a articulação interna dos setores, para maior e melhor convivência em meio às tarefas do cotidiano.

Um dos maiores desafios está na dificuldade de tornar prático o que teorizamos, nossos discursos, nossas ideias, nossas palavras, bem como tornar permanentes os compromissos que assumimos movidos por bons sentimentos.

É importante registrar que o processo de convencimento, manutenção e prática da proposta doroteana é um desafio diário, gerando uma busca constante da formação de pessoas que possam assumir essa causa nas circunstâncias presentes e futuras. Desse modo, faz-se necessário dar continuidade e intensificar os diversos projetos missionários — na dimensão mais ampla que o termo permite — desenvolvidos na realidade da Congregação. À luz das orientações de Paula Frassinetti, é fundamental buscar permanente envolvimento de educadores, alunos e famílias nessa causa. As maneiras pelas quais isso se torna possível são aquelas que o momento específico pede: de entendimento dos novos modos de organização familiar, de necessidades educacionais específicas, de formação humana e cidadã, de valorização da ética nas relações.

2. Da Administração com os Critérios da Justiça do Reino

“Coragem! Percorrei com alegria o caminho que conduz à verdadeira e perfeita santidade, atendendo ao vosso aperfeiçoamento em todas as atividades.”

Paula Frassinetti, Carta 867,9.

A administração com os critérios da justiça do Reino viabiliza uma reflexão sobre a justiça social e as desigualdades econômicas, desafios do nosso mundo contemporâneo. *“Abrindo-se a uma partilha geradora de vida em solidariedade*



e comunhão, consciente de que tudo o que temos e somos é dom de Deus.”
(Capítulo Geral XIX – Roma – 2003)

Na lógica do Reino apresentada pela prática de Jesus Cristo, o amor é o fundamento, e a meta é a vida plena. A vida material e vida espiritual são integradas e a pessoa é considerada em sua dignidade humana. O modelo de gestão em consonância com essa lógica do Reino é centrado na participação, na comunhão e na promoção da vida nova.

A análise do exercício administrativo das escolas doroteanas aponta avanços substanciais, na vivência do carisma de Paula Frassinetti, e sinaliza desafios igualmente importantes a serem superados para o cumprimento da missão de administrar com os critérios da justiça do Reino.

A administração doroteana deve estar pautada na clareza e transparência, em busca de uma escola solidária e democrática; no favorecimento de uma administração comprometida com a justiça e a ética; ser ágil, segura e sensível às prioridades da escola; desenvolver objetivos orçados, buscando a excelência na gestão de recursos; ter preocupação com um planejamento financeiro organizacional, que possibilite previsões, comando e coordenação no controle de custos; ter uma consciência empresarial fraterna entre as unidades; elaboração de projetos que minimizem a inadimplência; preocupar-se com a perda de alunos, diagnosticando as possíveis causas; elaborar diretrizes organizacionais únicas para todas as Instituições doroteanas.

O administrador doroteano deve ter o compromisso de viabilizar as condições financeiras e organizacionais para a formação contínua de sua equipe gestora e pedagógica, mantendo o corpo funcional motivado, dinâmico e atualizado, bem como o investimento nos recursos materiais necessários às práticas educativas e à utilização das novas tecnologias, através da modernização estrutural, pedagógica e financeira.

A administração das escolas caracteriza-se pela busca constante de uma gestão empreendedora e competente, fundamentada nos valores éticos e cristãos e marcada, essencialmente, pelo respeito ao cumprimento dos direitos trabalhistas, pela clareza e transparência de seus diretores, pela agilidade no atendimento das necessidades solicitadas e por um esforço permanente na criação de canais de escuta e participação dos diversos setores e serviços no processo decisório.

Assim embasadas administrativamente, as escolas têm realizado significativos investimentos, que convergem para campos diversos, de acordo com o que é necessário em cada realidade.

O desenvolvimento de projetos sociais representa, para muitas crianças e jovens, a possibilidade, até então inimaginada, de acesso a uma educação



diferenciada e de qualidade, direcionada para a transformação da realidade e a defesa da vida.

O alcance da diminuição da inadimplência e o estabelecimento de convênios e parcerias institucionais permitem o aumento da concessão de bolsas e descontos a alunos menos favorecidos. Nesse sentido, vale ressaltar a necessidade de especial atenção ao cumprimento das exigências da nova lei que regulamenta a filantropia (Lei nº 12 101/2009 e Decreto nº 7 237/2010).

A formação continuada dos profissionais recebe atenção especial da direção das escolas, expressa pelo oferecimento de cursos e realização de eventos, encontros e atividades específicos de capacitação, implementação de recursos e ferramentas tecnológicas e melhoria dos espaços físicos destinados à prática pedagógica. A liberação de horários de trabalho e a ajuda financeira são práticas que poderão ser incorporadas ao conjunto de medidas adotadas no incentivo e promoção desse processo de formação contínua.

Os projetos e as ações de assistência a pessoas necessitadas da comunidade, ligadas profissionalmente ou não às escolas, são exemplos de investimento de cunho social, o que permite a melhoria sistemática das condições de vida dos beneficiados.

Alguns desafios, porém, precisam ser superados. No que diz respeito ao planejamento administrativo, é fundamental a apresentação antecipada de planilhas de custos pelos serviços e departamentos das escolas que viabilizem uma previsão orçamentária e uma administração mais pautada nos critérios da organização e da justiça.

Do mesmo modo, a racionalização e a conseqüente redução dos custos deve ser assumida efetivamente por todos os indivíduos envolvidos no processo administrativo-educacional de cada escola, a fim de que a aplicação dos recursos existentes seja sempre eficaz.

É importante notar que o empreendedorismo deve ser assumido pelas escolas como possibilidade de enfrentamento criativo das dificuldades à sua sobrevivência.

Uma vez que o campo administrativo também perpassa a realidade de todos os que atuam em uma escola – profissionais, estudantes, familiares – é necessário viabilizar, prioritariamente, a melhoria de suas condições de vida. Assim, além da constante implementação de práticas de formação profissional, o que influencia diretamente na qualidade da formação acadêmica dos alunos, é importante buscar meios de viabilizar a manutenção da qualidade de vida pessoal.

Um grande desafio pertinente a algumas escolas é a formação continuada para todos os setores: administrativo, financeiro e base. Nessas escolas, devido





à carência de recursos, constata-se a dificuldade de se trabalhar com um número reduzido de funcionários, haja vista a grande quantidade de atividades pedagógicas, administrativas e financeiras assim como promover investimentos em materiais didáticos, tecnológicos e esportivos, para um fazer pedagógico transformador, mantendo-se a qualidade da formação acadêmica.

Num mundo cada vez mais célere, onde as mudanças ocorrem em pouco espaço de tempo, é natural que se apresentem novos desafios, como a necessidade de uma administração mais ágil, e outros tantos, como:

- a conscientização de docentes, funcionários e alunos quanto à sustentabilidade do planeta, em situações básicas do cotidiano;
- a necessidade de mais investimentos na política de formação de leitores, como a ampliação do acervo bibliográfico, visando ao atendimento das demandas de todos os segmentos da Educação Básica;
- a mobilização de todos os profissionais da escola para a construção de uma cultura organizacional para gestão compartilhada, estratégica e para a inovação;
- a necessidade da implantação de estratégias de avaliação contínua dos processos desenvolvidos em cada setor da Escola, visando à garantia de mudanças estratégicas a curto, a médio e a longo prazo;
- a continuidade da proposta educacional cada vez mais voltada para a inclusão.

Planejar, estabelecer prioridades, investir em tecnologia, capacitar e buscar assessorias, fazer parcerias, profissionalizar as relações, favorecer os que precisam: essas podem ser consideradas as metas-guia para a efetivação e continuidade de um processo administrativo competente e justo.

3. Da Partilha do Carisma com os/as Leigos/as

*“Segundo o nosso fim, devemos procurar a benevolência universal.
O nosso fim é a educação e não a correção.”*

Santa Paula Frassinetti.

Na caminhada da vida é importante não andar sozinho. Feliz e bem sucedido será quem não se isolar, quem assumir a vida como um exercício que se faz em equipe, onde cada um contribui com o que sabe, oferecendo o seu melhor. É preciso experimentar a integração, a parceria, a cumplicidade com o outro.





Seguir sempre o belo exemplo do Evangelho. Jesus formou sua equipe, partilhou seus conhecimentos, dimensionou seus dons, envolveu pessoas, uniu-se a outros e divulgou seus projetos minuciosamente, globalizando seus ensinamentos. E muitos O seguiram... E muitos outros passaram a fazer o que Ele fazia. Isso é, verdadeiramente, PARTILHA!

O ápice do carisma doroteano é educar! E educar é fazer a experiência da fraternidade, é valorizar e conciliar as diferenças, buscar soluções e transformar realidades!

A inspiração de Deus em Paula, para atuar na construção da Obra, é marcante ao longo dos anos e é, seguramente, o motivo principal de sua continuidade, que ultrapassou limites geográficos e históricos, chegando aos mais variados pontos do globo, adaptando-se a todas as culturas.

A fim de que seja possível vivenciar o carisma de Paula Frassinetti, estendê-lo ao outro e fazer com que esse seja um diferencial na educação que se pretende oferecer, educando *“pela via do coração e do amor”*, é necessário buscar uma prática que afronte os valores da sociedade, que propõe um modo de vida de não libertação, causador das principais feridas dos cidadãos do mundo de hoje.

O leigo vem marcando sua presença de forma indelével, assumindo uma postura atuante e comprometida na Igreja peregrina, cuja função evangelizadora concretiza-se firme e generosa, através da ação partilhada desse irmão que testemunha sua fé com palavras e obras, fertilizando a *“boa terra.”*

A Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia vem fortalecer suas fontes, propiciando oportunidades de um estudo mais aprofundado de suas raízes, do espírito apostólico de sua fundadora, engajando o leigo nesse estudo, dimensionando a *“fidelidade renovada”* às origens, a fim de que, através de sua formação e de seu apostolado, corresponda de forma plena e partilhada às necessidades da Igreja do terceiro milênio.

Na realidade cotidiana das escolas doroteanas, são diversas as práticas que evidenciam essa busca de divulgação, partilha e vivência dos ideais de Paula.

Os meios de comunicação, por exemplo, já anunciam a presença dos valores éticos e cristãos que permeiam o trabalho desenvolvido, nos seus mais variados aspectos. Sites, bilhetes, murais, agendas: todos denotam a missão evangélico-libertadora intrínseca nos anúncios aos diversos interlocutores do processo comunicativo.

Partilha-se com os leigos, quando se está sempre aberto ao acolhimento e à escuta como ferramenta que deve auxiliar a troca de experiências e combater o individualismo do mundo moderno, favorecendo o diálogo, a inclusão e o fortalecimento da consciência ecológica. Por essa abertura e partilha





com os leigos do carisma de Paula, a Congregação confia-lhes cargos e responsabilidades significativas de liderança, delegando-lhes poder de gestão em áreas administrativas e pedagógicas, permitindo-lhes assumir a função de prosseguir semeando as propostas evangélico-libertadoras, que podem ajudar a realizar a transformação urgente da sociedade.

O próprio modo de relacionar-se, referir-se e cuidar do outro representa uma forma de partilhar e praticar o jeito doroteano. Ações específicas junto a alunos, professores e familiares contribuem para seu processo formativo, no campo da espiritualidade, à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo, vividos e anunciados por Paula.

Essas ações certamente vão além dos horizontes da escola. Uma vez assumida, a identidade doroteana vai sendo levada para a sociedade com palavras, atitudes e transformações promovidas pelos atores que constroem o cenário de sua vida e dos espaços que reinventam e onde marcam a história.

Ressalta-se também como avanço, na perspectiva de partilha do carisma, a sensibilização dos funcionários e docentes para a inserção nos trabalhos voluntários e em projetos específicos de cunho sociocultural e ambiental; a inserção dos discentes nas atividades eclesiais, fortalecendo a vivência da espiritualidade cristã e seu envolvimento em campanhas sociais, estimulando a solidariedade; os Encontros proporcionados aos colaboradores e os Exercícios Espirituais, onde se difundem os ideais de Paula, sua história de vida, suas Intuições Pedagógicas que perpassam o tempo e mantêm-se atuais, e seu grande amor por Jesus Cristo; a realização de eventos religiosos e celebrações eucarísticas que propiciam momentos de oração coletiva, quando todos, independente da função, unem-se em torno do altar para adorar, louvar e agradecer a Deus por tudo.

É importante destacar, no entanto, que não é tarefa fácil manter viva a filosofia, o carisma e a mensagem de Paula Frassinetti frente aos aspectos desafiadores da contemporaneidade. É um trabalho diário levar, radicalmente, os valores cristãos e o carisma frassinetino a todos os espaços da escola e fora dela, uma vez que os apelos adversos da sociedade são intensos, poderosos e atraentes.

Assim, o processo de conscientização, formação humano-cristã e divulgação do modo como se trabalha deve ser constante, tanto para os que já fazem parte da caminhada como para aqueles que venham a fazer parte dela.

Algumas ações, elencadas a seguir, necessitam de um olhar mais atento, de mais dinamismo e intensidade: dimensionar o trabalho voluntário entre os membros da comunidade educativa; trabalhar de forma mais enfática a obra de Paula, suas Intuições Pedagógicas, a filosofia e o carisma das Doroteias, em especial, com os novos colaboradores; intensificar a participação da família





nos eventos escolares, principalmente, nos de cunho religioso, estimulando a vivência dos valores ético-cristãos, concretizando a educação através do exemplo; intensificar a participação dos educadores nas atividades de formação oferecidas pela escola, assim como buscar fortalecer o compromisso com os princípios e valores do carisma, a fim de consolidá-los em sala de aula.

Revisar valores, congregar a família, agir com suavidade e firmeza, encantar o jovem, valorizar o educador cristão, partilhar sempre: esses são caminhos e possibilidades para que se mantenha viva a chama um dia acesa por Paula.

Nesse sentido, apresentam-se como sugestões para disseminar o carisma doroteano:

- proporcionar os Exercícios Espirituais para as famílias, possibilitando o aprofundamento maior da vivência da fé e a ampliação dos vínculos com a escola e seu projeto;
- viabilizar a publicação de obras que expressem a vida, o pensamento e as realizações de Santa Paula Frassinetti e das Doroteias que viveram ou vivem com fidelidade o carisma da Congregação, visando à difusão desse ideal e de novas referências cristãs, que assumiram, com a totalidade da própria vida, o Evangelho de Cristo;
- criar a Escola para Leigos;
- dimensionar o intercâmbio de experiências entre educadores de outras Províncias;
- apresentar o carisma de Paula aos novos colaboradores;
- divulgar para a sociedade o Projeto Frassinetti, agregando parceiros.

Oportunizar a inserção do leigo, de forma mais explícita, na vida e, conseqüentemente, na história da Igreja, vem demonstrar o quanto essa coparticipação é imprescindível, no mundo atual, em que os caminhos da fé, originados de uma só verdade, buscam direcionar o rebanho a um só pastor. Possibilitar essa integração, essa imersão na origem de nossa religiosidade, viabilizando um estudo pormenorizado de todo um referencial norteador de virtudes e zelo apostólico, que permearam de santidade o desenvolvimento do Cristianismo e, em especial, das Congregações Religiosas, é meta essencial, nestes momentos tão conturbados, em que o homem perde sua verdadeira identidade.

Diante de um contexto tão desafiador, é preciso construir a partir do carisma frassinetino *“nova ótica e nova ética”*, resgatando suas intuições e princípios para atender às demandas do momento, adaptando-os às novas linguagens.





4. Da Qualidade de Ensino

“Não se descuidarão de cultivar-lhes a memória, fazendo-as aprender cuidadosamente, o que mais importa saber para o modo de proceder na vida e para ornamento da boa sociedade.”

Const. 1851, Cap. IV, art.17.

A proposta educativa dos nossos colégios traz a marca do carisma de Paula Frassinetti, que exige excelência do trabalho pedagógico numa perspectiva evangelizadora, buscando desenvolver uma educação integral que viabilize o *“aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.”* (Unesco).

A qualidade de ensino para a educação doroteana é entendida em relação à sua finalidade precípua, que é o cultivo da vida plena, o que no espaço da escolarização formal se expressa na formação integral da pessoa. Trata-se de uma qualidade construída coletivamente a partir das interações sociais que perpassam o espaço didático-pedagógico e refletem as marcas histórico-culturais de seu contexto.

A função da escola é oferecer aos alunos condições de experimentar a cidadania, recebendo para isso uma educação de excelência. O educador deve estar atento e perceber qual a melhor forma de inserir seus educandos, com sucesso, no grande projeto da vida. Compartilhar aquilo que irá somar, fazer o diferencial nos resultados e iluminar, para que as novas gerações façam acontecer a sociedade renovada pela justiça e pelo cuidado.

Portanto, processos, resultados, forma e conteúdo interpenetram-se fundados na missão educativa doroteana, nas exigências do Estado Brasileiro para a educação e nas demandas sociais da conjuntura. Quando de uma análise do processo do desenvolvimento educacional das escolas doroteanas, é possível evidenciar avanços ligados aos objetivos propostos, de acordo com cada realidade, os quais encorajam para a superação de novos desafios.

Na formação dos profissionais, há o crescente comprometimento dos educadores no uso de novas tecnologias, na busca de formas operacionais que melhor qualificam o trabalho acadêmico, imprimindo-lhe maior consistência. É ainda um desafio a resistência e acomodação daqueles que não veem os artefatos tecnológicos como possibilidade de tornar mais fácil, atraente, eficaz e produtivo o processo de ensino e aprendizagem.

O zelo pela motivação dos educadores e por sua qualidade de vida é uma constante, no intuito de que isso favoreça, sempre, a relação e o trabalho com





os estudantes. O processo contínuo de qualificação integral do corpo docente e equipes nas áreas pedagógica, educacional, pastoral e administrativa, o investimento financeiro para favorecer estudos e aprimoramento acadêmico, incentivo à participação em diversos momentos culturais, congressos, cursos e seminários, o cuidado em oferecer aos educadores oportunidades de autoajuda, para que se sustentem com um alicerce psicológico e espiritual, no cotidiano escolar, são realidades que auxiliam no processo de engajar e reavivar a rotina dos educadores.

O processo de avaliação, importante e inevitável, precisa ser constantemente pensado e readaptado, a fim de que efetivamente constate os avanços e necessidades cognitivas do estudante, preparando-o, além disso, para outras situações e experiências avaliativas.

A importância de abordar os conteúdos programáticos de forma crítica assim como a importância da execução de projetos a partir da filosofia da Congregação são consideradas parte integrante e fundamental da organização do trabalho pedagógico.

A responsabilidade de preparar os alunos para uma sociedade globalizada sujeita à competição acirrada, buscar fazer com que consigam transformar a grande quantidade de informações a que têm acesso em conhecimento, desenvolver a proposta educacional de forma qualificada e em sintonia com a filosofia doroteana, responder aos anseios da família e aos objetivos diferenciais da Instituição como escola cristã fazem parte dos resultados que se pretende alcançar, sendo assim, desafios diários.

Nos últimos anos, constatam-se progressos consideráveis no processo de ensino e de aprendizagem: significativa melhora do material didático produzido pelo corpo docente; programas pedagógicos diferenciados para os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; criação de projetos didático-pedagógicos; comprometimento constante em aliar o ensino e o conteúdo acadêmico com a formação humana integral; realização de trabalhos inter e transdisciplinares que geram projetos voltados para a realidade social contemporânea, colocando em prática metodologias que favorecem à participação ativa dos alunos, no processo de construção do conhecimento.

Algumas ações identificadas em nossas escolas denotam outros resultados obtidos com relação à qualidade de ensino: o sucesso de ex-alunos em sua vida profissional; a implantação de coordenações de área; a criação de tempo integral; a renovação constante dos *websites* das escolas; disponibilização de informações que veiculam o perfil e a proposta operacional que constam no currículo escolar; os investimentos em estrutura física; disponibilização de recursos tecnológicos e ferramentas pedagógicas para docentes e discentes; o enriquecimento das atividades e dos componentes curriculares;





sensibilização para responder às demandas emergentes das situações econômicas dos discentes.

Consideramos como fortes indicadores dessa qualidade os aspectos relacionados ao engajamento social, à postura crítica, ao desempenho acadêmico e aos intercâmbios pedagógicos, e nesse sentido constatamos avanços significativos, como: a existência de um currículo amplo contextualizado e interdisciplinar, que possibilita ao educando a compreensão dos fundamentos científicos, da realidade social e do meio físico e natural, possibilitando a vivência plena da cidadania; a vivência de projetos didáticos diversificados, interdisciplinares e contextualizados em todos os níveis de ensino, favorecendo a prática da pesquisa bibliográfica e de campo e o protagonismo do aluno na construção dos conhecimentos, desenvolvendo ainda mais o senso crítico, observador e questionador; o fortalecimento do programa de formação de leitores desenvolvido pela articulação da sala de aula com a biblioteca escolar que tem favorecido o despertar do gosto pela leitura e a formação de novos leitores; a continuidade dos projetos de educação ambiental em consonância com as diretrizes da Unesco e da política nacional de educação ambiental; a inserção dos alunos nas Olimpíadas Nacionais das várias disciplinas como fator de incentivo ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e a valorização do desenvolvimento intelectual dos alunos; a atualização dos recursos didáticos pela aquisição de ferramentas tecnológicas que possibilitam uma abordagem dinâmica e envolvente; a relação professor e aluno pautada na afetividade libertadora, sendo caracterizada pelo reconhecimento da alteridade, pela escuta efetiva das demandas específicas das partes, pelo respeito às diferenças religiosas, éticas, socioculturais e econômicas; a melhoria nos processos de inclusão realizados pela escola, mediante capacitação específica sobre a temática, abrangendo coordenação, professores e administrativos; a continuidade e fortalecimento da política de valorização docente mediante a implementação do processo de formação continuada de cursos de extensão a distância e da inserção desses educadores nos processos decisórios; o trabalho de articulação pastoral e pedagógica com as demais escolas doroteanas do Brasil, como um espaço de intercâmbio e de fortalecimento da identidade educacional.

Todo processo educativo é dinâmico, uma vez que está inserido num contexto socio-histórico-político e econômico cada vez mais suscetível a mudanças, provocando novas demandas que devem ser observadas e atendidas. Assim, surgem novos desafios, que nos impulsionam para a melhoria da qualidade dos nossos serviços. Nessa dimensão, foram identificados os seguintes aspectos: a quantidade de conteúdos dos currículos escolares estabelecidos pelos programas de vestibulares sobrecarrega o plano de curso, dificultando um ensino mais interativo e investigativo, articulado com a realidade, incentivando





assim as práticas centradas no discurso do docente; a falta de rotina dos educandos quanto aos estudos complementares individuais, que fragiliza a aprendizagem e os resultados acadêmicos; o não envolvimento de muitos educadores nos momentos de formação continuada, dificultando a unidade nas práticas desenvolvidas na Instituição, bem como o fortalecimento do Projeto Político Pedagógico; a falta de acompanhamento da rotina de estudo dos filhos por um número significativo de pais, resultando nos baixos níveis de aprendizagem de muitos educandos; o uso parcial dos recursos tecnológicos e a resistência ao aprendizado das novas tecnologias por um pequeno número de educadores.

No intuito de enfrentar os desafios apresentados, apontamos algumas sugestões:

- a qualificação no uso dos recursos tecnológicos para que se garanta a exploração de suas funções em sua totalidade;
- o aprimoramento das práticas de avaliação por competência visando à qualificação dos nossos educandos quanto a resultados mais altos nas avaliações internas e externas;
- a implantação e a dinamização do planejamento e estudo semanal para os docentes de todos os segmentos escolares, visando maior aprofundamento teórico, maior unidade de ação e fortalecimento do desempenho acadêmico dos alunos;
- o fortalecimento dos projetos e das atividades que envolvem as famílias no cotidiano da escola;
- a ampliação dos tempos escolares para oferecer aos alunos e às famílias a opção do tempo complementar de estudos na própria escola;
- a garantia da continuidade das parcerias com outras instituições de ensino e de outras áreas, visando ampliar a concepção de currículo, agregando conteúdos e práticas sociais significativas para a vida social e cultural dos educandos;
- a sensibilização dos alunos para a importância do esporte, como componente da qualidade de vida.

Motivar, avaliar, pensar a formação, fortalecer os relacionamentos, envolver a família, formar o conhecimento de maneira sólida e crítica: caminhos e desafios que têm oferecido grande satisfação quanto à qualidade de ensino nas Escolas Doroteias.





5. Da Comunicação

“Mostre-se toda coração, o que por certo contribuirá para consolidar e aumentar cada vez mais a bela união, concórdia e caridade que nos deve distinguir.” (509,3)

Santa Paula Frassinetti.

Jesus deixou claros seus objetivos: *Eu vim para fazer a vontade daquele que me enviou*. E explicitou quem Ele era: *Eu sou o caminho, a verdade, a vida*.

Faz-se indispensável informar quem somos, o que queremos, para onde vamos, para quem trabalhamos, como trabalhamos, quem nos acompanha e que resultados conseguimos. Há um diferencial que é só nosso, portanto necessita ser compartilhado. Nossa identidade, expressa na nossa história, nos nossos projetos, nos nossos sonhos, no nosso jeito de olhar atento ao novo e desejando sempre transformar a realidade, precisa ser disseminada e quem nos acompanha deve assumir essa identidade e deixar transparecer, no seu agir, um rosto doroteano.

Sob essa ótica, a educação assume o compromisso de construir um mundo de comunhão e entende que hoje isso passa, também, pelo uso das tecnologias de comunicação e informação, construindo novas possibilidades interativas que expressam o vigor e a atualidade de nossa prática educativa.

A comunicação - interna e externa - constitui, na perspectiva abraçada pela Congregação de Santa Dorotéia, uma condição indispensável para que as escolas e as províncias possam crescer em comunhão e apresentar-se à sociedade como instituição comprometida em colaborar com o Pai na construção do Reino na história.

Nossos colaboradores entendem não ser possível ignorar, nos seus trabalhos pedagógicos, administrativos e financeiros as inúmeras redes de comunicação e informações que se apresentam nos dias atuais, sem descuidar das exigências éticas quanto ao seu uso, de seu conteúdo ideológico, de maneira que o *marketing* seja um instrumento que favoreça, incentive e consolide os resultados dos trabalhos. É preciso assumir o desafio de não fazer dessas múltiplas redes, restrições da autonomia e da subjetividade, mas aproveitar sua potencialidade dinâmica e interativa. (Plano Interprovincial de Educação, 2003 - 2005, p. 19-20).

Nessa dimensão, muitos avanços foram pontuados: utilização de ferramentas de *marketing*, buscando disseminar a imagem dos nossos Colégios Doroteanos





na sociedade, divulgando sua identidade e seus valores, seu compromisso com o ensino de excelência; investimentos que asseguram oferecer o melhor em avanços tecnológicos e pedagógicos; fortalecimento da comunicação escola & família, através do *site*, MSN, sistema acadêmico informatizado, agenda personalizada, circulares padronizadas e, através de atendimentos personalizados; realização de atividades que viabilizam aproximação e conagraçamento entre os membros da comunidade educativa; continuidade da política de intercâmbio cultural com alunos de outros países, que propicia aos nossos alunos, novos conhecimentos e ricas trocas culturais; adoção de uma postura crítica e orientadora no uso das tecnologias, principalmente, em sala de aula; inovação no *site* dos colégios; compartilhamento e utilização de aulas digitais; utilização de um plano de mídia anual; investimentos na segurança da escola como a implantação do sistema interno de câmeras nas salas de aula e nos diversos setores; intercâmbio entre as escolas da Província; boletins dos alunos disponibilizados na internet; investimentos em tecnologia e fortalecimento no Setor de Informática; criação do Setor de Tecnologia da Informação; utilização do Sistema Acadêmico Digitalizado, que garante a dinamização no acesso ao *site* e interatividade com as famílias.

Na dimensão Comunicação, temos ainda muitos desafios a serem superados, haja vista o campo que ela ocupa na modernidade. É urgente e necessário intensificar o uso das ferramentas de *marketing* para divulgar a nossa proposta de trabalho e fortalecer a imagem e a marca dos nossos colégios sem, contudo, perder nossa identidade. Constatamos, entretanto, que muitos projetos ficam fragilizados e pouco operantes, devido à escassez de recursos que podem ser direcionados para esse fim. (PNE)

Outros desafios devem ser ressaltados: intensificar o intercâmbio entre as escolas doroteanas; intensificar a cultura da comunicação interna, em que as várias equipes ou segmentos troquem informações com o objetivo de valorizar o diálogo e o espírito de grupo; falta de uma cultura de *marketing* pessoal entre os educadores, que se descuidam da imagem produzida em seus trabalhos, quer no plano individual, quer no plano institucional; a comunicação entre os setores, que não ocorre na velocidade exigida pelo fluxo de informação gerada em cada espaço; divulgação do Regimento e do Projeto Político Pedagógico do Colégio; reativar as Associações de ex-alunos, pais e mestres e Grêmios Estudantil; integração dos pais à utilização das novas tecnologias disponibilizadas pelo Colégio; *feedback* para as famílias.

Visando incrementar a comunicação a fim de superar desafios e somar conquistas, apresentam-se as seguintes sugestões:

- o desenvolvimento de um planejamento de *marketing* voltado para as especificidades da instituição, sob a orientação de pessoas da área;





- a implantação de uma assessoria de comunicação para cuidar da comunicação interna e externa, filtrar informações e manifestar-se em nome do Colégio quando se fizer necessário;
- a adoção de uma cultura organizacional dinâmica e comunicativa, engajando todos os segmentos no processo de produção de informação;
- oferecer aos docentes cursos sobre a utilização das novas ferramentas tecnológicas, orientando-os sobre a forma de adequar seus conteúdos a esses recursos;
- intensificar a comunicação entre pais e professores;
- viabilizar mais encontros entre gestor, coordenação e professores.

O grande desafio de nossas escolas é se utilizar de um trabalho de *marketing* educacional efetivo para maior divulgação de nossa proposta pedagógica, como também de nossa estrutura educacional.

*“É no desenrolar dos acontecimentos
que se descobre a vontade de Deus.”*

(Santa Paula Frassinetti)





Programação

Ações Amplas

Dimensão: **Missão Educativa Profética**

- Implementar ações pastorais que sensibilizem os educandos para a importância da construção de um projeto de vida marcado por um compromisso efetivo com a transformação social, tendo em vista o seu protagonismo na construção do Reino.
- Realizar, com as famílias, encontros para a discussão, estudo e reflexão sobre elementos desafiadores da formação e educação de crianças e jovens, sob a perspectiva da espiritualidade e da filosofia doroteana, favorecendo, assim, a construção de uma aliança entre escola e família.

Dimensão: **Administração com os Critérios da Justiça do Reino**

- Aperfeiçoar o processo de seleção e avaliação de desempenho profissional dos educadores das escolas doroteanas, mediante a definição de critérios éticos e técnicos que tenham consonância com a proposta/missão das escolas.
- Criar equipes provinciais e interprovinciais de gestão escolar que implementem o planejamento estratégico nas escolas, dinamizando os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos com vistas ao fortalecimento da administração com os critérios da justiça do Reino.
- Elaborar planos de formação continuada para os educadores e implementá-los através de cursos, seminários, palestras e grupos de estudo, visando aprimorar as competências técnica e pedagógica das equipes no desempenho de suas funções e favorecer o surgimento de lideranças, à luz de abordagens teórico-metodológicas condizentes com a ética cristã.

Dimensão: **Partilha do Carisma com os/as Leigos/as**

- Consolidar espaços sistemáticos – nas instituições, nas províncias e em âmbito interprovincial – para a formação de leigos no carisma, filosofia e espiritualidade de Paula Frassinetti, a fim de que se comprometam, cada vez mais intensamente, com a causa pastoral, missionária e educativa das Irmãs Doroteias.





Dimensão: **Qualidade de Ensino**

- Incentivar e propiciar a participação dos profissionais diretamente envolvidos no fazer pedagógico em eventos, atividades, cursos e seminários voltados para sua capacitação técnica, visando à formação humana e à excelência acadêmica dos educandos.

Dimensão: **Comunicação**

- Constituir um setor de comunicação nas escolas que assuma a política de *marketing*, destaque o padrão de qualidade doroteano e favoreça sua divulgação e reconhecimento, considerando a coerência com os princípios da educação evangélico-libertadora.
- Implementar a comunicação entre os diversos segmentos e setores das escolas, mediante a adoção de estratégias eficientes e eficazes, garantindo o fluxo atualizado de informações e a vivência das relações afetivas priorizadas por Paula.
- Criar instrumentos de comunicação interescolar e interprovincial, que favoreçam a articulação de seus sujeitos, serviços e departamentos e a socialização de experiência entre eles.
- Criar, em cada província, comissões ou espaços sistemáticos com a finalidade de subsidiar e operacionalizar possíveis decisões e iniciativas dos processos educativos em rede escolar.





Bibliografia

ALVES, Giovanni. *Trabalho e subjetividade. O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

_____. *Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BEZERRA, Benilton. *A subjetividade humana na sociedade de indivíduos*. IHU- on-line. São Leopoldo: 25 de maio de 2007. Disponível em: <www.unisinos.br/ihu/index.php>. Acesso em: 22 abr. 2005.

Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo: Paulinas, 1990.

BOFF, Leonardo. *Ética e eco-espiritualidade*. Campinas, SP: Verus Editora, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia. *XIII Capítulo Geral*, 1969.

_____. *XX Capítulo Geral da Congregação das Irmãs Dorotéias da Frassinetti*. Roma, 7 de outubro a 15 de novembro de 2009.

_____. *Cartas escritas por Paula Frassinetti*. Volumes 1 e 2. Edição da Província Portuguesa Sul, 1987.

_____. *Constituições da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti, aprovadas em 1981 e atualizadas em 1986*.

_____. *Constituições e Regras do Instituto das Irmãs de Santa Dorotéia 1851 - Edição da Província Portuguesa Sul - Ano 2000*.

_____. *Plano Interprovincial de Educação — Doroteias do Brasil*. Recife, 1999-2001.

_____. *Plano Interprovincial de Educação — Doroteias do Brasil*. Recife, 2003-2005.

_____. *Plano Interprovincial de Educação Doroteia — Doroteias do Brasil*. Texto-base. São Luís, 2008-2012.

_____. *Plano Provincial de Educação 2011-2016*. Província Brasil-Sul.

COSTA, Jurandir Freire. Narcisismo em tempos sombrios. In Birman, Joel (org.). *Percursos na História da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Taurus, 1988. p. 151-174.

DELORS, Jacques. *A educação para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.





Documento de Aparecida — Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe 13 a 31 de maio de 2007.

FRANKL, Viktor E. *A presença ignorada de Deus*. 11. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.

GUARESCHI, Pedrinho. *Psicologia social crítica: como prática de libertação*. Porto Alegre: EDIPURS, 2004.

IANNI, Otavio. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Irmãs Dorotéias da Frassinetti. *Documento de Espiritualidade*. Capítulo Geral XIX — Roma 24/10/2003.

LIBÂNIO, João Batista. *50 anos do Concílio Vaticano II*. Artigo publicado in Revista Horizonte: PUC Minas, 23 fev. 2012.

_____. *Concílio Vaticano II. Em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo: Loyola, 2005.

KATZ G. e COSTA G. *O adolescente e a família moderna*. Revista Brasileira de Psicanálise, v.30, nº 2, p. 329-340, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Globalização comunicacional e transformação cultural. In Moraes, Dênis de (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.

MATURAMA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

Memórias acerca da venerável serva de Deus Paula Frassinetti e do Instituto por ela fundado. Irmãs Teresa Sommariva e Marguerite Masyn. Tradução: Maria Casimira Almeida Marques, SSD. Revisão: Diana Barbosa, SSD. Impressão Gráfica Almondina, Torres Novas. Edição da Província Portuguesa Sul. 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2001.

PASSARELLI, Gaetano. *Santa Paula Frassinetti - Pela via do coração e do amor*. Roma: Editrice Velar, 2012.

PETRINI, Giancarlo. Políticas sociais dirigidas à família. In: BORGES, Ângela; CASTRO, Mary Garcia (Orgs.) *Família, gênero e gerações: desafios para as políticas sociais*. São Paulo: Paulinas, 2007. v. 2, p. 207-231.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano 2010. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2010/chapters/pt/>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

RELATÓRIO DO PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC) ONU Paris: fevereiro de 2007.

ROSSETO, Rosa. *Santa Paula Frassinetti "... na ponta dos pés"*. São Paulo: Paulinas, 2004.





ROUDINESCO, E. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.) *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SIBILIA, Paula. *Do homo psico-lógico ao homo tecno-lógico: a crise da interioridade*. Semiosfera Revista de comunicação e cultura. Rio de Janeiro: dez 2004. Disponível em: <http://www.eco.ufrj.br/semiosfera/anteriores/semiosfera07/conteudo_mm_psibilia_tm>. Acesso em: 08 mar. 2007.

SINGLY, François de. *Sociologia da família contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.





Editoração Eletrônica e Capa

Departamento de Informática e Novas Tecnologias
do Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte/MG

Revisão

Lúcia Nicodemo

Impressão

Halt Gráfica Ltda

Belo Horizonte, junho de 2013

